

# Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Roca, 57, 2.ª  
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**D**O sr. coronel Pina Lopes recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Sr. director: — O seu jornal diz, no número de ontem, ter um seleccionado grupo de beirões do distrito da Guarda, pessoas verdadeiramente notáveis, não só na sua terra—mas também em todo o país—representado ao Governo para ser criada uma nova provincia—Beira Serra. E acrescenta: «Não querem (refere-se aos peticionarios) atentar contra os direitos de alguém, isto é: de outra provincia; desejam que sejam respeitados os seus direitos—isto diz a representação». Muito bem.

Creio que nenhum verdadeiro beirão—como V., que é da velha Beira historica—discordaria de tão justos desejos dos seus irmãos de além Estrela-S. Cornello.

Mas o «Diário de Lisboa» diz logo a seguir: «A Beira Serra teria por capital a cidade da Guarda e abrangeria os concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão e Penamacôr».

Francamente: não percebo como conciliar-se estas duas afirmativas contraditorias.

Já me afirmaram—(eu propositamente não quis ler a referencia publicada)—ter alguém, por quem tenho o maior respeito, escrito—(ao que pode levar a paixão dos homens pelo amor à sua terra!)—que os quatro concelhos acima referidos e eram irredentos da Guarda.

Assim—pregunto eu: O que é que Castelo Branco, incontestavel capital da Beira Baixa—hoje como ha pouco mais dum seculo—poderia dizer a respeito, então especialmente, não digo já apenas doutros concelhos mais ao norte, mas também daqueles que ficam situados a oeste e sudoeste da Guarda, incluindo a propria capital do respectivo distrito?

Os illustres portadores da mensagem devem bem conhecer todas as divisões operadas na Beira de todos os tempos.

O Governo, porém, é que, sem sombras de duvida, as conhece muito bem.

E, esse conhecimento, é motivo mais que suficiente para que a todos seja feita aquela justiça que todos os beirões desejam, tanto mais que os nossos bairristas irmãos da Guarda—honra lhes seja feita—não querem atentar contra os direitos de alguém.

—F. de Pina Lopes».

\* \* \*

**B**ERNARDO Shaw, que tem 81 anos, tem tido toda a sua vida a preocupação de ser desagradavel aos norte-americanos. E' esta uma das suas muitas excentricidades. Classifica, publicamente, um americano de 99 por cento idiota. E Bernardo Shaw escreveu ha pouco tempo:

—Em resultado desta minha attitude os americanos gostam de mim e respeitam-me. E assim será até o dia em que, por um movimento de sentimentalismo, eu me disponha a escrever qualquer coisa de amavel para eles...

Lá diz o povo: o diabo sabe muito, não por ser mau, mas por ser velho.

\* \* \*

**F**ORAM nomeados presidente da Junta Nacional do Azeite o engenheiro agronomo sr. José da Cunha Silveira e vice-presidente o dr. Pedro Chaves Ferreira.

## FABULAS

### Pecado original

Um galo ambicioso e tonto ouviu dizer á raposa:

—Viver é viajar pelo mundo, gozar do que é belo e comer do que é bom.

Tomou o conselho para si e, virando-se para a capoeira, despediu-se, nestes termos:

—Adeus e para sempre!

Como nunca mais se ouviu falar dele, um seu compaheiro, que conhecia a raposa e as más artes de que usa para iludir os credulos, moralizou assim:

—A modestia fica tão bem aos galos como a realzeza ás aguias. Ou num buraco ou num trono, cada um de nós deve namorar a sorte, mas sem sair da sua condição.

### Cotovia modernista

A' beira duma estrada, construiu a cotovia o seu ninho, a fim de que, pensava ela, a sua prole se habituasse a ver o mundo sem temor. Não lhe ocorreu, porém, o perigo a que se expunha, aproximando-se imprudentemente das cubiças e mãos impiedosas.

—O que importa é que os meus pequeninos sejam destemidos e aptos para a vida...

Um dia partiu em busca de alimentos, mas quando regressou o ninho estava vazio.

Que se havia passado?

Animados pela pedagogia materna, os inocentes, como a estrada ia cheia de povo, a caminho do mercado, não se contiveram e tentaram a primeira aventura. Não escapou um só! A mãe, ferida no seu amor e remordida pelo seu erro, gritou debulhada em lagrimas:

—Meu Deus, perdôa-me que lhes ensinei a morte, em vez da felicidade!

### Cinismo

Caso raro! O lobo, depois de devorar o cordeiro, foi apresentar pesames á timida mãe da sua vitima.

—Porque choras, pobresinha?

—Desde as dez horas, que o meu lindo filho desapareceu, sem deixar rasto. Por acaso não o viste, junto ao regato onde costumava matar a sede?

—Sucumbidamente te confesso que não o encontrei. Com que prazer eu não o conduziria ao aprisco, se o descortinasse entre os ramos, no doce alheamento da inocencia.

—Perdi a luz dos meus olhos! Trespasa-me o peito a maior dor da terra...

—Não deves desanimar, antes mostrar-te corajosa, na luta contra a adversidade. Acredita que os deuses te hão-de compensar, dando-te outros cordeiros que, aqui to prometo, eu defenderei das garras assassinas.

—Obrigado, piedoso amigo. Ao menos, tu comprehendes a minha dor...

O lobo despediu-se comovido e, ao achar-se só, monologou:

—Ainda vale a pena ser bom. Matei-lhe o filho, mas poupei-a a ela, claro está, com a condição de me fornecer novos petiscos para a minha nefanda e cinica mesa.

### Fraquesa atrevida

O pintasilgo, numa manhã de abril, pousou na fragil haste duma flor que tremeu com tamanho peso.

—Toma conta, que me despedaças!

—Minha menina, por agora não posso atender-te, visto estar á espera do meu amor.

Cantou e saltitou tão desordenadamente que a haste se desprende e com ela veio ao chão o pintasilgo cuja plumagem brilhante ficou suja, negra de lama. Uma andorinha, que chilreava num beiral proximo, vendo-o em tão misero estado, disse-lhe:

—Apesar de pequenino, quise ser tirano. Aproveita a lição o respeita no mais fraco uma dignidade igual á tua.

25 de novembro  
1937

GLAUCIAS

**O** ACTUAL governador militar de Paris é o general Billote—o 67º desde que existe aquele cargo—e succedeu ao prestimoso general Gouraud que desde 1923 occupava o posto.

O primeiro foi em 1620 o duque de Montbazou, e entre outros foram governadores militares de Paris, os generais Mortier, Junot, Murat, Louis Bonaparte, Caurobet, Trochu, Manoury, o famoso Gallieni (1914) e depois Dubail e Berdoulat.

Presentemente o cargo de governador militar é atribuido não apenas a uma competencia tecnica mas também a uma autoridade moral, a um homem que tenha solido prestigio entre os parisienses.

Gouraud era querido, e respeitado até pelos anti-militaristas. Se é que na hora actual da Europa ainda existe esta especie.

\* \* \*

**O** SIMPATICO «Asilo de Santo Antonio», cuja obra de assistencia moral e material a crianças é notorio, atravessa uma crise financeira aguda, por motivo proximo de obras que teve de fazer num predio que lhe pertence, por imposição camararia. E é tão aflitiva a crise, que aquele asilo, onde se mantem o nome do Santo padroeiro de Lisboa, se vê ameaçado de limitar a sua acção e a abandonar protegidos.

Será possivel que os lisboetas deixem cair o Asilo de Santo Antonio?

\* \* \*

**O** SR. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas, ofereceu ontem na Legação uma recepção em honra dos delegados á Conferencia de Bruxelas, e a que assistiram o corpo diplomatico, nomeadamente o embaixador de Inglaterra, e membros do governo belga.

Amanhã realiza-se um banquete na Legação.

\* \* \*

**C**ONSTITUEM os jurís para o Concurso de Literatura Colonial os srs. drs. Hernani Cidade, Lópo Vaz de Sampaio e Melo, José Gonzalo de Santa Rita, D. Maria Guardiola, Antonio de Almeida e general João de Almeida, drs. Manuel Murias, Mario Chicó e Ascensão Mendonça.

\* \* \*

**N**O dia 10 do proximo mês vão á praça, novamente, os velhos navios de guerra «Cinco de Outubro» e «Damão».

Como foi dito, o sr. ministro da Marinha não sancionou a primeira arrematção destes barcos.

\* \* \*

**A** POSSE do novo presidente da Ordem dos Advogados, sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 18 horas, na sede da Ordem dos Advogados, largo de S. Domingos, 14, 1.º.

## TRIBUNAIS

### Tribunal Militar

No 1.º Tribunal Militar, presidido pelo sr. coronel Pimenta de Castro, foram hoje julgados os soldados Antonio Camacho dos Santos e José Fernandes Velosa acusados, o primeiro, de ter assassinado a tiros de pistola, em Maio ultimo, na povoação de Boliquire, o menor de 16 anos Manuel Ferreira Junior, e o segundo, de ter dirigido ameaças aos habitantes do mesmo lugar e agredido a navalhada o civil José Pedro, deixando-o impossibilitado de trabalhar durante muito tempo.

Aberta a audiência, o secretario do tribunal procedeu á leitura de 50 depoimentos de testemunhas de acusação e de defesa, após o que o promotor sr. coronel Paes Mamede fez a acusação cerrada dos reus apresentando documentos que provam a sua inteira culpabilidade. Terminou pedindo o rigor da lei.

Os dres. Amandio Machado e Ribeiro Pestana, advogados respectivamente, dos reus Camacho dos Santos e Velosa, analisaram largamente o processo atenuando tanto quanto possível a situação e as responsabilidades dos seus constituintes. Em seguida o tribunal reuniu-se para deliberar.

### Supremo Tribunal Militar

Reuniu-se hoje o Supremo Tribunal Militar constituído pelos srs. almirantes Sousa Dias, Castro Ferreira e Wills de Araujo e generais Vieira da Rocha, Pinheiro Machado, Esteves Aguiar e Joaquim Malheiro, para julgar os recursos interpostos pelos srs. almirantes Tito Augusto de Moraes e José Mendes Cabeçadas Junior que se consideravam preteridos na promoção e na contagem do tempo de antiguidade.

O Supremo Tribunal reuniu-se também para estudar o recurso do marinheiro Antão Marta que assassinou há tempos o pai e tentou matar a mãe e que foi condenado na pena maxima, resolvendo confirmar a sentença.

### Exposição Internacional de Fotografia

Para seleccionar os trabalhos dos concorrentes á 1.ª Exposição Internacional de Fotografia, reuniu-se durante duas noites, na Propaganda de Portugal, o júri para esse fim nomeado em assembleia geral pelo Gremio Português de Fotografia.

Foram apresentados cerca de mil trabalhos, vindos de quasi todos os países do mundo, e assinados pelos mais reputados e celebrizados fotógrafos da actualidade.

Por esta razão o exito da 1.ª Exposição Internacional de Fotografia excede em muito o que os seus organizadores imaginaram, e o publico vai ter occasião de apreciar, pela primeira vez, e sem ser por intermedio de catalogos e dos magazines estrangeiros, algumas das obras mais celebres da fotografia.

Foram seleccionados cerca de trezentos trabalhos e o júri, embora procurasse, por um lado, que a qualidade superasse a quantidade, entendeu, por outro, que não devia obedecer a nenhum criterio de escola, para assim dar azo a que o publico português pudesse apreciar todas as tendencias e as varias modalidades e processos empregados pelos mais reputados fotógrafos do mundo.

Fizeram parte do júri o escultor Maximiano Alves, o pintor Frederico Aires, o realizador cinematografico Chianca de Garcia, o engenheiro Azevedo Nazaré, o dr. Antonio de Menezes, e os srs. Antonio Mesquita e Francisco de Oliveira.

A exposição abre a 5 de dezembro, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

## O PORTO pelo telefone

### De quem: são as acções?

PORTO, 25.—Está no Porto o agente Sequeira, da P. I. C. de Lisboa, que aqui vem tratar duma importante investigação acerca do direito de propriedade dum grande numero de acções duma grande companhia do Norte, no valor dalgumas centenas de contos.

Estas acções foram arroladas judicialmente a uma entidade que declarou ser apenas sua depositaria.

### Morta por um automovel

Esta manhã, foi atropelada, pelo automovel N. 17333, na rua Antero do Quental, Maria Rosa, de 76 anos, da Maia, que morreu instantaneamente.

### Agressão mortal

Os bombeiros voluntários de Moreira da Maia transportam esta manhã ao hospital da Misericórdia, o lavrador-proprietario Joaquim de Sousa Dias, solteiro, de 62 anos, do lugar de Louredo, freguesia de S. Mamede do Coronado, do concelho de Santo Tirso, que, pelas 6 e 30 da manhã, em sua casa, foi alvejado com um tiro de espingarda caçadeira, por um larápio que, com outros, lhe assaltaram a residência.

Joaquim de Sousa Dias morreu a caminho do hospital.

## Exposições em teatros

Sobre o seu interessante alvitre, que aqui publicámos, envia-nos o sr. dr. José de Arruela mais os seguintes dados:

«Preguntam-me em que teatros, em Paris, ha as exposições permanentes de quadros de pintura. Na ultima vez que vi Paris, ainda com olhos de ver (e não já na via-dolorosa de minhas tristes peregrinações para a triste Suíça) recorda-me o ter observado uma dessas exposições nocturnas no lindo teatro Champs-Élysées. Belos dispositivos de luz electrica davam vida ás pinturas. Uma gentil «vendeuse» oferecia catalogos. Isto foi ha, talvez, quatro anos.

Não recordo já bem, nas suas minucias, as plantas dos teatros ou cinemas de Lisboa ou Porto — que, ha muito não vejo — mas tenho a impressão de que acima de todos a essas exposições se prestariam o Nacional, o S. Luiz, e o lindo Tivoli: com suas linhas daquela modernismo equilibrado do melhor bom-gosto, que a todas as suas obras imprime o talento benedito de Raul Lino — a quem Portugal deve, com o desaparecimento do hediondo «estilo chalet», a sua resurreição architectonica. O Eden, desconheço».

### Contratos de trabalho

É hoje, ás 21 e 30, que na Sala Portugal, na Sociedade de Geografia se realiza, por iniciativa e a convite da Associação Industrial Portuguesa, a conferencia do sr. dr. Mario Madeira que tem por tema «Contratos de Trabalho».

A reconhecida competencia do conferente na materia de que vai occupar-se, e as altas funções que desempenha no Instituto Nacional do Trabalho justificam o interesse que a mesma conferencia está despertando no nosso meio social e economico. Preside á conferencia o sr. sub-secretario do Estado das Corporações e Previdência Social.

Os cartões de admissão que restam podem ainda ser obtidos na Secretaria da Associação Industrial Portuguesa e na da Sociedade de Geografia. Os filiados nos Sindicatos Nacionais têm entrada livre.

## A Casa de Repouso

### dos Invalidos do Comercio

A Comissão de Propaganda dos Invalidos do Comercio, formada apenas por três socios; Antonio Casanova, Amador Lavadinho e Baptista Alvares, que trabalham independentes da Direcção, embora com o seu incondicional aplauso, como é natural, tomou voluntariamente a seu cargo esta tarefa singular e grandiosa a um tempo: dotar os Invalidos do Comercio com uma Casa de Repouso que honre a classe comercial, que honre o proprio país e se afirme como dos melhores estabelecimentos do genero em toda a Europa.

Para que semelhante Casa de Repouso seja um facto, a Comissão de propaganda teve a admiravel idea de constituir as comissões de arruamento em todo o país, certa de que a verba necessaria será atingida dentro de pouco tempo.

Deste modo, não haverá uma terra de Portugal onde existam três patrões ou empregados verdadeiramente amigos da classe onde exercem a sua honrada actividade que não tenha a sua comissão de arruamento. Os grandes centros, como Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Viseu, terão tantas comissões quantas forem necessarias para que este gigantesco plano atinja o grande desenvolvimento que a comissão de propaganda tem em vista. Assim disseminadas por todo o país, as comissões de arruamento têm o objectivo de angariar donativos entre todas as pessoas pertencentes ou não ao comercio, que sintam o fraternal dever de concorrer para a construção, aliás já iniciada, da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio.

Como lembrança e gratidão dos Invalidos do Comercio todos os benemeritos que concorrerem para esta admiravel obra receberão um titulo de honra em que serão mencionados os nomes dos doadores e as importancias com que subscreverem. Desde domingo que os trabalhos de propaganda por todo o país começaram directamente por intermedio do secretario geral dos Invalidos do Comercio, sr. Amílcar Costa, que para esse efeito anda percorrendo o país de automovel.

Resta agora que a numerosa classe comercial e os seus amigos secundem este grandioso e simpatico movimento.

## O governador civil visitou

### o Parque Infantil do Campo Grande

O governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel Lobo da Costa, interessado em conhecer as varias obras de assistência particular do distrito, visitou hoje o Parque Infantil do Campo 28 de Maio, fundado por iniciativa da distinta poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro.

O sr. governador civil de Lisboa, que se fazia acompanhar do padre Cruz, foi recebido, com toda a amabilidade, pela criadora da benemerita instituição.

Depois de ter visto as suas pequenas mas alegres dependencias, o sr. tenente-coronel Lobo da Costa assistiu ao almoço das 150 crianças.

A sr.ª D. Fernanda de Castro pediu ao sr. governador civil de Lisboa, o seu valioso auxilio para a manutenção daquela obra de caridade, ao que ele acedeu, depois de manifestar calorosamente a excelente impressão que colheira na sua visita.

### Carnaval de 1938

As resoluções do sr. governador civil de Lisboa, acerca do Carnaval deste ano deram a Francisco Valença motivo para uma engraçadissima pagina no «Sempre Fixe» desta semana que publica diversos desenhos e caricaturas de Stuart Carvalhais, Botelho e Pargana e variada e excelente colaboração humoristica em prosa e em verso.

## DESPORTES

### Taça «Diário de Lisboa» em «ping-pong»

Está em organização um torneio de «ping-pong», no salão da avenida Almirante Reis, para o qual foram instituidas duas taças. A comissão organizadora deliberou dar o nome do nosso jornal á taça para o primeiro classificado.

O calendario de jogos é o seguinte:

Dia 26, Matadouro-Estefania; 29, Belenenses-Benfica; 1 de Dezembro, Sporting-Matadouro; 3, Benfica-Estefania; 6, Belenenses-Matadouro; 8, Estefania-Sporting; 10, Benfica-Matadouro; 13, Sporting-Belenenses; 15, Belenenses-Estefania; 17, Benfica-Sporting.

Todos os encontros se effectuam ás 21 e 15.

### «Taça dr. Rebelo de Andrade»

Prossegue no proximo sabado, o torneio desportivo que se está realizando inter-Companhias de Seguros, sob o patrocínio do Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias do Distrito de Lisboa, para disputa da «Taça Dr. Rebelo de Andrade».

O referido torneio que está criando grande interesse no meio seguro, compõe-se das seguintes modalidades: foot-ball, basket, atletismo e natação.

No proximo sabado realizam-se os desafios entre os «teams» representativos das Companhias «Mundial», «Tagus», «Manheimer», «Sociedade Portuguesa de Seguros», «A Nacional» e «Fidelidade».

### No Sportivo de Pedrouços

Realiza-se na sede, do Club Sportivo de Pedrouços, no proximo domingo, pelas 13 horas e meia, um torneio relampago de «ping-pong» inter-socios, para o qual reina grande entusiasmo, devido á quantidade de inscrições já aceitas. Seguidamente effectuar-se-á uma «matinée» dançante.

### Ginastica no Belenenses

A Direcção do Belenenses comunica aos seus associados que as aulas de ginastica dirigidas pelo sr. Crisostomo Teixeira, se realizam ás terças e sextas-feiras, no estadio José Manuel Soares, pelas 19 e 19 e 30, respectivamente masculina e feminina, e ás terças e quintas, pelas 21 e 30 e 22 horas, na Delegação do clube.

### Curso de literatura

No Liceu de Pedro Nunes inicia o sr. Warrner, director do Instituto Francês, amanhã, 26, ás 15 e 30, um curso de literatura contemporanea, com uma palestra subordinada ao titulo «Le Bilan du Naturalisme».

### CONFERENCIAS

O sr. Marques Gastão realiza, no Ateneu Comercial de Lisboa, no proximo dia 30, ás 21 e 30, uma conferencia versando o tema «Fialho de Almeida e a sua obra».

## FOOT-BALL PORTUGAL-ESPANHA

Grande excursão em auto-carros a VIGO  
Esc. 120\$00 (ida e volta)

Partida de Lisboa, em 27 ás 18 horas. Pedidos a

Capristano & Ferreira, L.ª

Largo de S. Domingos, n.º 11 Telefone 2 1003  
e em todas as suas Filiais

## Bicicleta de corrida

apetrechada, vende-se por 80\$00. Trata-se na R. Luiz de Camões, 56, Alge, das 19 em diante.

## SUCURSAL DO CAFE TAVARES

(Tavares Pobre) T. 2 9687  
Almoços 8\$00—Jantares 10\$60  
BOA COMIDA — MELHOR VINHO

## ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato  
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063



## AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

### HORARIO DE INVERNO

Partidas aos domingos, ás 8 e 15

## PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINÉ PORTUGUESA E FRANCESA, LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSEAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.  
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal



## LEGAL & GENERAL

ASSURANCE SOCIETY LIMITED

Companhia de Seguros Inglesa fundada em 1836

Participa aos seus Ex.ªs segurados que nomeou subagentes para o Sul os Srs.

Carlos Gomes & C.ª L.ª

Rua dos Fanqueiros, 15

## CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Empréstimos em corrente sobre papeis de credito

EM LISBOA:

Na Caixa Economica Portuguesa (R. do Comercio)

NA PROVINCIA:

Nas Filiais e Agencias

# TEATROS E CINEMAS

## Imagem do dia



Oliveira Martins primeiro plano de «Rosa do Adro», o novo fonofilme de Chianca de Garcia. É o galã que as mulheres discutem, pela sua elegância e distinção. Nesta obra marca notáveis progressos. Afirmou as suas qualidades. Tem vinte e seis anos, pratica num dos melhores clubes de Lisboa, é aluno duma escola superior e adora o cinema.

### Atrás do reposteiro

É amanhã que sobe á cena no Nacional a peça de Vasco Mendonça Alves «Perdoai-nos, Senhor...», na qual reaparece a ilustre artista Lucília Simões e se estreia naquele teatro a distinta actriz Adelina Campos. Os restantes papéis principais estão confiados a Samwel Deniz, Raul de Carvalho, Maria Clementina e Alvaro Benamor.

—As peças argentinas, adquiridas em Buenos Aires, com destino a Portugal, foram transaccionadas pelo secretario teatral português Antonio Vasques e são em numero de 242 e não 24, como erradamente, em tempos, se noticiou.

—«Férias da Pascoa», a comédia de Romain Coolus que o teatro Nacional vai levar á cena, trata dum problema da maior actualidade, com objectivos moralizadores, e é uma peça humana, cheia de emoção e de ternura, que deve fornecer a Maria Lalande ensejo para uma linda criação.

—Se houver de se realizar a reposição da revista «Água-Pé», será esta peça remodelada e actualizada pelos seus autores, sendo a sua montagem efectuada com todos os ricos ma-

teriais de Estevão Amarante, quer desta peça, quer de «Tremoço Saloio».

—A proposito da noticia que aqui publicamos sobre o sainete em preparação, «Verão de S. Martinho» escreve-nos o sr. Cesar de Frias para nos dizer que, já há meses, ele e o dr. Luiz de Oliveira Guimarães se aplicam, de pararia, numa opereta que se denomina «S. Martinho», como oportunamente veio a publico. Embora não pretendam a propriedade exclusiva desse titulo e dos afins, consideram que a similitude dos dois titulos só deve ser nociva a uns e outros. Lembrem, por isso, que talvez os autores do sainete em preparação, srs. Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, possam baptizar de forma diferente a sua obra, pois quanto á de Cesar de Frias e Luiz de Oliveira Guimarães, de que já estão entregues dois actos ao empresario, não pode receber outro titulo que melhor sintetize o seu assunto.

—Na proxima semana realizar-se-á, numa noite a fixar, uma festa de homenagem, no Apolo, ao primeiro actor da companhia deste teatro, Octavio de Matos.

—Pela primeira vez vai representar-se em Sevilha a peça de Torrado e Navarro, «Sete Mulheres», que já vimos no Trindade por Palmira Bastos, servindo para o efeito a obra impressa de que se socorreram para a sua adaptação Lino Ferreira e Fernando Santos.

—Faz amanhã anos a popular actriz Tereza Gomes, agora no elenco do Trindade.

—Zéca Fernandes vai fazer parte do elenco do Maria Vitoria, onde fará brevemente a sua reaparição.

—Está assente uma interessante combinação teatral, segundo a qual uma actriz de elevada categoria se propõe trabalhar numa peça original, juntamente com um autor, ainda não representado, mas já experimentado em diversas obras suas, muito apreciadas.

—Os ensaios de «A Severa», para a «tournée» da companhia Adelina-Aura Abranches, estão sendo dirigidas pelo actor Rafael Marques, sendo o papel de «Timpanas» interpretado pelo actor Seixas Pereira.

—Numa peça musicada, original de dois autores consagrados, vai colaborar um novo poeta, filho dum destes escritores, com a autoria de todos os versos da obra, já quasi concluída.

—Na sexta-feira, 19 do corrente, estreou a companhia de Beatriz Costa, no Casino Antartico, em S. Paulo, com um exito invulgarissimo, a revista «Água Vail», de Tomaz Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia.

—Depois da temporada de Alves da Cunha, no Sá da Bandeira do Porto, apresentar-se-á neste teatro, com a revista «O Cartaz de Lisboa», a companhia do Maria Vitoria, a que se seguirá a companhia do Trindade, sob a direcção de Palmira Bastos.

### «A Chave», e «Começou num automovel», no Odéon e Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio deram-nos ontem dois filmes, «A Chave» e «Começou num automovel». O primeiro foca as lutas para a independencia da Irlanda, em 1920, ensanguentadas as ruas de Dublin pelos combates dos «sinn-feiners», e permite-nos ver sob novo aspecto o admiravel William Powell, excelentemente acompanhado por Colin Clive e Edna Best. O segundo mostra-nos a Academia Militar norte-americana de West Point, a sua magnifica organização e o belo espirito de camaradagem dos seus alunos, e um fantastico bailado havaiano, e deixa-nos ouvir Dick Powl, bem acompanhado por Ruby Keeler na representação duma novela que torna ainda mais agradável o grandioso documentario.

Os dois filmes constituem um bom espectáculo, de quantidade e qualidade.—R.

### Sabado, no Avenida, Maria Matos apresenta a sua companhia com a comedia «A Bernarda»

Maria Matos, com a sua brilhantissima companhia vai reaparecer, sabado, no Avenida. Recordar aos leitores o seu nome é, desde logo, relembrar, todas as suas enormes e vinçadas criações, numa infinidade de peças em que o seu talento sempre se soube impor. Recordar-la agora é vir dizer que uma nova temporada de graça de alegria, de optimismo e de comicidade se vai fazer no Avenida, a partir da noite do proximo sabado. Uma comedia cheia de espirito, «A Bernarda», aparece no cartaz do Avenida. Espectaculo, no fundo, consolador, assente sobre uma estrutura magnifica, «A Bernarda» é uma peça acima de tudo acentuadamente popular como, de resto, populares são todos os tipos que nela perpassam um esplendido ambiente muito português e muito lisboeta. A primeira «matinée» de «A Bernarda» realiza-se no proximo domingo.

### Um original numero de cães amestrados, hoje, no Coliseu

É inteiramente original o numero de cães amestrados—«Dogs Stars»—que se exhibe todas as noites no Coliseu, no excelente programa da Nova Companhia de Circo. Sem prescindir do comico, este numero distingue-se pela elegancia dos seus trabalhos. Aplaudindo-o calorosamente, o publico afirma que devem ser vistos. Hoje: grandioso espectáculo. Sabado: «matinée».

## CARTAZ

### TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Concerto.  
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Saloio».  
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.  
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».  
Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

### CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Capitolio—A's 21 e 15.  
Central—A's 21 e 30.  
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.  
Condes—A's 21 e 30.  
Lys—A's 21 e 15.  
Odéon—A's 21 e 15.  
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.  
Palacio—A's 21 e 30.  
Royal—A's 21.  
Rex—A's 21.  
Salão Ideal—Rua do Loreto.

## Novidades CINEMATOGRAFICAS

### O homem da sorte

Eis um titulo sugestivo! Será um homem a quem a sorte bafeja? Será alguém para quem o mais simples desejo se transforma em realidade? Nada disso. O homem da sorte é um pobre diabo a quem a sorte tudo nega, que desempenha os mais modestos misteres com os mais reduzidos proventos. Simplesmente é uma criatura que dá sorte aos outros, sem que mesmo ele disso se aperceba.

Eis o tema da engraçada comedia «O homem da sorte» que amanhã se estreia. O espirito francês soube dar a este assunto o interesse necessario para constituir o argumento dum filme que nos faz rir durante duas horas.

É um dos melhores trabalhos do cómico Lucien Baroux que o nosso publico tanto tem apreciado noutros filmes. Tem cenas duma rara felicidade, tem clous que nos fazem gargalhar francamente.

Aquella idéa de explorar comercialmente o homem da sorte, sob a forma de sociedade anónima denominada «Sorte ao Domicilio» dá lugar a anedotas de rara felicidade, como é a da senhora que procura o cãozinho perdido, ou a do paraquedista lançado de 2.000 metros, cujo aparelho só deve abrir a 20 metros do solo.

A mimosa artista Marie Glory acompanha neste filme Lucien Baroux, desempenhando o papel duma sentimental que escreve poesias e que se conserva solteira por não ter encontrado ainda o seu ideal.

Enfim, «O homem da sorte» é um filme que cria em nós o bom humor, sendo ao mesmo tempo uma charge feliz áquelles que crêem em bruxos e adivinhos.

### Uma frase

«Ah as mulheres! As mulheres! Só saberei dizer mal delas até ao dia, talvez bem proximo, em que eu encontre uma que me faça esquecer tudo o que as outras me têm feito passar!».

São estas as palavras de Raimu na Historia maravilhosa de sete perolas finas, que constitui o tema do celebre filme «As pérolas da corôa».

Sacha Guitry, o realizador deste filme e seu interprete ao lado do grande Zaccconi, teve do seu proprio filme este conceito: «É um verdadeiro conto de fadas em que a fantasia deu extraordinario encanto á verdadeira historia».

«Pérolas da corôa» deve ser apresentado ao publico português na segunda quinzena de dezembro proximo. Será um acontecimento cinematografico que perdurará na memoria de todos.

### Mãe improvisada

Não se pode imaginar nada de mais gracioso, mais repassado de ternura do que a historia da pobre menina que todos julgam mamã dum delicioso bebé que ela encontrou abandonado na rua. Francisca Gaal tem na interpretação do papel de mamã improvisada uma genuína criação que lhe mantem a categoria de grande artista do cinema. «Mãe improvisada» será projectado em Lisboa no mês que vem. É uma linda comedia, duma leveza que encanta, primorosamente desempenhada e posta em cena com luxo e grandeza invulgares neste genero de filmes.

### Palestras corporativas

No louvavel e patriótico intuito de divulgar os conhecimentos corporativos, a direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, deliberou organizar, na sua sede, a partir do dia 29 do corrente, uma serie de conferencias, para a realização das quais conta com a colaboração de diversas individualidades em relevo no meio corporativo.

A primeira das citadas conferencias, á qual assistirá o sr. Manuel da França Vigon, chefe dos serviços da Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia Social, será proferida pelo ilustre casuístico e conceituado commercialista sr. dr. Ramires Seixas, consultor tecnico da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, que subordinará o seu importante trabalho ao tema: «As entidades patronais e o movimento corporativo».

### TRINDADE

HOJE—A's 9,45

Em pleno triunfo a peça que traz Lisboa presa dos seus encantos

### GRADES FLORIDAS

Protagonista: PALMIRA BASTOS

Domingo, 28: As 3 1/2 horas  
2.ª «Matinée» de  
«GRADES FLORIDAS».

### Maria Vitoria

Desde hoje até domingo  
A semana de

### O cartaz de Lisboa

Aos seguintes preços populares:  
Camarotes (5 entradas), 25 e 30\$00; Poltronas, todas, desde a primeira fila, 10\$00; Cadeiras de 6\$00; Balcão superior, 5\$00 e geral, 2\$50. Os espectaculos mais baratos de Lisboa.

### APOLO

Hoje: A's 8,45 e 11 horas

### PÃO SALOIO

A Revista da popularidade  
A PREÇOS POPULARES  
com  
Galerias, a 2\$00

## PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** **TERRA BENOITA**  
A's 21 e 15 com Paul Muni e Luize Rainer  
Telef. 2 7172  
Soiree as 21 e 30

**CENTRAL**  
TEL. 2 4381  
**O Grande Salto**  
com Douglas Fairbanks Jr. e Valerie Holon

**ODEON** **A CHAVE**  
A's 21 e 30 com William Powell, Edna Best e Colin Clive  
Telef. 2 6283

**PALACIO** **Começou num automovel**  
A's 21 e 30 com Ruby Keller e Pat O'Brien  
Telef. 4 7163

**CAPITOLIU** **Lloyds de Londres**  
Tel. 27493 A's 21 Charlie Chan em Paris

**LYS** **Vamos dansar**  
Telef. 4 8560 O Rancho dinamitado

**JARDIM** **O ANJO BRANCO**  
CINEMA A's 21—Tel. 6 3065 Gondoleiro de Nova York

**TIVOLI** **A Lei da Floresta**  
filme colorido com George Felez 5 0695 Brent e Berverly Roberts  
Ultima

**CONDES** **Noites de Fogo**  
A's 21 e 30 com Gaby Morlay, Signoret, Victor Francen e G. Rigaud  
TEL. 2 2623

**PARIS** **MARIA PAPOILA**  
A's 21 e 30 NOITE DE PECADO  
Tel. 6 2.30 A's 31 h

**REX** **A menina Ching-Ching**  
Telef. 3 8656 Charlie Chan nos Jogos Olímpicos  
A's 21 e 15 Ganção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

**TERRASSE** **Vamos dansar**  
Tel. 2 0912 Magia negra

**ROYAL** **Chuva de mulheres**  
Telef. 4 5037 O rapaz do elefante  
A's 2

**CASINO** **Margarida Gautier**  
ESTORIL A's 21 e 30

## A GUERRA SINO-NIPONICA

## A fome ameaça Changai e põe em dificuldades a Concessão Internacional

LONDRES, 25.—De Changai comunicam à Reuter:—A fome ameaça a cidade de Changai. Um alto funcionário da Concessão Internacional declarou hoje que os mantimentos actuais chegam apenas para três dias. Receiam-se motins.—(Havas).

### As operações militares

Por outro lado, anuncia-se que ainda não ha informações concretas acerca dos resultados da grande ofensiva chinesa ontem desencadeada. Entretanto, reputa-se possível que os japoneses vejam contrariadas as suas predições referentes a um rápido avanço sobre Nanquim. Os japoneses, porém, declararam que sustaram a contra-ofensiva chinesa e que prosseguem o seu avanço sobre a capital. Enquanto a artilharia e infantaria nipônicas atacavam as linhas chinesas, os navios de guerra do Japão bombardeavam do Yang-Tsé e da baía de Hang-Kou a retaguarda da frente chinesa. Por seu turno, os aviões japoneses metralhavam os reforços chineses e as suas linhas de comunicação. Os japoneses anunciam que completaram a ocupação de Usi, grande centro industrial e que avançam para além daquela cidade. A coluna nipônica que opera ao norte do lago Tai-Hu parece que já atingiu um ponto que fica a cinco quilómetros de Usi.

### A exaltação da imprensa nipônica

TOQUIO, 25.—A propósito do conflito sino-nipônico, o jornal «Asahi», que até ao presente se mostrou sempre liberal, escreve: «Imitemos o exemplo da Italia que anexou a Etiópia. Imitemos a coragem fascista. O sangue japonês, que corre em torrentes, dá-nos direitos que ninguém ousará contestar».

Por sua vez, o jornal «Hochi» recomenda que se declare a guerra à China para que se ultime o bloqueio completo de Cantão.

O jornal «Kokumin» lança um apelo a favor da guerra santa contra a Inglaterra. «O conflito sino-nipônico—diz o referido jornal—deve completar-se com o aniquilamento da influencia inglesa não só na China, mas também em toda a Asia».—(Havas).

## COLEGIO

### «Bairro Escolar do Estoril»

Telef. Estoril 121

Fundado em 1928 e reorganizado em Janeiro de 1936 sobre a direcção pedagógica do

**Dr. Rocha Saraiva**

Professor Catedrático da Universidade de Lisboa

Resultados dos exames nos dois últimos anos lectivos:

**100 % de aprovações** das quais **17 % de distinções**

(Um aluno obteve **20 valores** e dois outros **18 valores**, em exames realizados nos Liceus de Lisboa)

**S. I. T.**

## TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage—Alecim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

## Manuel Joaquim Coelho

1.º escriptorio do Arquivo do Registo Criminal

## FALECEU

Maria João da Costa Coelho, Joaquim Antonio Coelho, Carlos Joaquim Coelho, João Maria Coelho e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, filho e irmão, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, ás 10 horas, da rua Poiais de S. Bento, 66, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

## A Inglaterra ofereceu-se para intermediaria entre nacionalistas e governamentais

PARIS, 25.—O «Jour» informa de Burgos que o general Franco teria recebido uma nota assinada pelo agente comercial britânico na qual a Inglaterra se declara pronta a agir como intermediaria entre os nacionalistas e os governamentais. Londres põe, porém, três condições, a saber: 1.º—O restabelecimento da Monarquia sobre a base da Constituição de 1876; 2.º—Garantias para a segurança pessoal dos dirigentes governamentais; 3.º—Salvaguarda do estatuto da Catalunha.—(D. N. B.).

### Vai ventilar-se em Londres a possibilidade dum armistício?

LONDRES, 25.—O redactor diplomatico do «Daily Mail» diz constar-lhe que a possibilidade dum armistício em Espanha ocupará o primeiro lugar das conversações que Eden e Chamberlain terão em Londres com os ministros franceses, como resultado das consultas de Companys em Bruxelas e em Paris. O mesmo redactor afirma que Companys se avistou em Bruxelas com representantes de Franco. O problema espanhol poderá, pois, brevemente, ser encarado sob novo aspecto. «O governo britânico—escreve o «Daily Mail»—acolherá favoravelmente uma solução inteiramente espanhola da guerra civil, tal solução podendo facilitar consideravelmente o entendimento anglo-italiano, largamente apoiado pelo governo francês».

BRUXELAS, 25.—A Repartição da Imprensa da Generalidade da Catalunha telefonou á delegação na Belgica daquela Generalidade dizendo que a informação dum jornal britânico que assegurava que Companys se entrevistara com um representante do general Franco em Bruxelas é absolutamente falsa.—(Havas).

### Mais um desmentido

PARIS, 25.—O decano da Faculdade de Letras de Grenoble, Jacques Chevalier, desmentiu ontem á noite as recentes informações segundo as quais teria sido incumbido por Franco de reorganizar o ensino em Espanha. Chevalier acrescentou: «Não conheço o general Franco e nunca me encarregaram de tal missão». Por outro lado, o Ministerio da Educação comunicou que Jean Zay, ministro do Educação Nacional, receberá Jacques Chevalier na quinta-feira.—(Havas).

### Os vermelhos querem comprar navios de guerra

BOGOTA, 25.—Discutiu-se na Camara o projecto de venda dos «destroyers» columbianos «Antioquia» e «Caldas», por 1.200.000 libras, segundo oferta duma casa estrangeira cujo nome se mantem em segredo. Sabe-se que aqueles barcos se destinavam a um governo europeu. Um comerciante espanhol, afecto a Franco, declarou ontem ao correspondente da Havas: «Ha fundas suspeitas de que se movem influencias para a aquisição daqueles navios columbianos que seriam destinados ao governo de Barcelona. Tal venda, porém, representaria violação de neutralidades». A Camara aprovou uma moção contraria ao projecto de venda.—(Havas).

Como se sabe, o «Antioquia» e o «Caldas» são os antigos contra-torpedeiros «Tejo» e «Douro» que estavam em construção para a nossa Armada, quando foram cedidos, há anos, ao governo da Colombia.

### Busca na embaixada alemã em Madrid

MADRID, 25.—O jornal «El Sindicalista» occupa-se da busca que a Policia passou no dia 24 de novembro de 1936 na embaixada da Alemanha em Madrid, após o reconhecimento do governo de Burgos pelo nacional-socialismo. Quando a Policia penetrou no edificio—diz—encontrou um verdadeiro arsenal: pistolas, metralha-



O principe D. João, filho de Afonso XIII, é, como se sabe, o indigitado rei de Espanha no caso da restauração monarchica. Fez a sua cultura militar e politica em Inglaterra e tem, actualmente, a categoria de oficial da Real Armada Britânica. A nossa gravura mostra-o ao lado de sua esposa, D. Maria Mercedes Bourbon y Orleans

doras, granadas de mão, mascaras contra gases e grande quantidade de munições. 30 individuos que ali estavam refugiados foram detidos. O edificio tinha sido transformado numa especie de fortaleza. Tinham-se levantado parapetos nas portas e janelas com sacos de terra e chapas blindadas. Estava tudo organizado para uma forte resistencia. No jardim e nos patios encontravam-se muitos automoveis de que os inimigos do regime se tinham servido para espalhar o panico na capital.—(Havas).

### A resposta de Franco sobre a retirada dos voluntarios

LONDRES, 25.—O «Daily Herald» informa que a resposta do general Franco á nota da comissão de não-intervenção sobre a retirada dos voluntarios chegou ontem ás mãos do presidente daquela comissão.—(D. N. B.).

### ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

HOJE—Madalena de Melo, Maria Carmen, Joaquim Campos, Artur Pinha, Tita e o mais completo concertista de acordeon Manuel Aleixo.

Esmerado serviço de restaurante

Hoje—Quinta-feira, 25

### GRANDE NOITE DE FESTA

Novos numeros pelas esculturais bailarinas do

## BALLET FAIRIES

e pelas gentis artistas HAPPY SISTERS

Novos tangos abrilhantados por deslumbrantes efeitos de luz, unicos no seu genero.

## INTERESSES REGIONAIS

## O distrito de Bragança

### pede autonomia administrativa

Encontra-se em Lisboa uma comissão representativa do distrito de Bragança constituída pelos srs. capitão Salvador Teixeira, governador civil; conego Manuel Fernandes, vigário capitular da diocese; dr. Antonio Pires, reitor do liceu; dr. João Carlos de Sá Alves, presidente da Camara; capitão Francisco Matos e Antonio Miranda Braga, vereadores da mesma Camara; dr. Guilhermino Alves, reitor do seminario diocesano; Domingos Lopes, membro do Conselho Municipal; Manuel Acacio Pereira, presidente do Sindicato Operario; e Marcolino Afonso, representante dos correspondentes dos jornais de Lisboa e do Porto.

Esta numerosa comissão, representante dos organismos politicos, economicos, sociais e corporativos, á qual se juntaram muitas pessoas daquela região que residem na capital, foi hoje recebida pelo sr. ministro do Interior, ás 12 e 30, a quem entregaram uma representação pedindo a independencia do distrito na divisão fixada pelo novo Codigo Administrativo.

Pelas 15 e 10, o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembléa Nacional, recebeu os representantes do distrito de Bragança.

Então, o sr. capitão Salvador Teixeira, governador civil, fazendo entrega da representação saudou a Assembléa na pessoa do seu illustre presidente, afirmando trazer, em nome do povo de Bragança, um pedido de justiça, para o qual chamou a atenção dos representantes da nação.

Em seguida, a comissão de Bragança foi recebida pelo sr. Leal Marques que prometeu transmitir ao sr. presidente do Conselho o conteúdo da representação apresentada, ciente de que o sr. dr. Oliveira Salazar resolveria o assunto com um superior criterio e uma alta orientação.

## O Porto dia a dia

### Na cola dos funerais

Ha no Porto, e não sei se noutros centros do nosso país, o costume de acompanharem funerais e de se fazerem assistir a todas as cerimoniaes dos mesmos, desde a igreja ao cemitério, as páldias crianças dos asilos. Essa atmosfera de luto atrofia-as.

Tiradas da escola da rua, a pior das escolas, esses pequeninos seres, almas em formação, são em geral albergados em enormes casarões, sem alegria, onde se lhes impõe uma disciplina rigida, mas no fundo absolutamente artificial.

Quando saem á rua, rarissimas vezes é para passear, pois quasi sempre só o fazem para se encorporarem em prestitos, conduzindo nas pequeninas mãos, as flores que durante umas poucas de horas estiveram junto a um cadáver.

Ha quem argumente que os asilos vivem em situação precaria, necessitando das esmolas que lhes advém da comparencia das crianças nos actos fúnebres.

Sabemos perfeitamente que de facto assim é, mas não se nos afigura difficil a solução do problema.

Os funerais têm a sua classe; ha-os para pobres, remediados e ricos. Vulgarmente, os asilos recebem, pelos serviços prestados pelos seus internados, ou sejam os das meninas que apenas assistem aos responsos, ou os de rapazes que fazem o acompanhamento completo, importancias que variam entre 40 a 50 escudos, havendo até quem dê mais, o que é raro.

Se os individuos enlutados são pessoas bondosas, para que obrigam as pobres crianças a percorrer a pé, muitas vezes debaixo de verdadeiros temporais, distancias consideraveis, e não mandam ao estabelecimento humanitario a que as mesmas pertencem o seu generoso obolo?

Ou porque não estabelecem os armadores uma especie de contribuição a atribuir aos enterrados de certa categoria, cujo produto reverta a favor dos asilos que normalmente têm enviado os seus educandos aos funerais?

Se nenhuma destas soluções é exequível, haja quem, melhor do que nós, apresente solução viavel, de forma a que as pobres crianças não sintam de qualquer forma necessidades maiores, nem continuem a dar-nos esse triste espectáculo a que diariamente assistimos compungidos.

Crianças nos enterrados! Que barbaridade! Dêem-lhes sol, conforto, pão e deixem-nas ser alegres, tirando-lhes o aspecto lugubre e sombrio de «gatos pingados» que as crianças dos nossos asilos dão a quem as contempla.

Aos dirigentes da «Mocidade Portuguesa» cumpre velar por esses infelizes que, logo ao principio da vida, andam sempre em tão grande contacto com a morte!—G. DE C.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Aspectos internacionais da propriedade intelectual

O sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias, ocupou-se, na sessão da classe de letras esta tarde realizada, da recente adesão do governo português ao Acto de Roma, de 2 de junho de 1928, instrumento diplomatico que hoje regula a protecção internacional dos direitos patrimoniais e morais inerentes ás obras da intelligencia.

A sua larga exposição versou especialmente cinco pontos: o que é o Acto de Roma; qual a posição dos interesses intellectuais portugueses perante a doutrina deste instrumento; diferenças substanciaes entre as estipulações do Acto de Roma e as do Acto de Berlim, a que Portugal aderiu por decreto de 18 de março de 1911; aspirações que a conferencia diplomatica de Roma não atendeu, e que serão submetidas á futura conferencia de Bruxelas, adiada «sine die»; necessidade de harmonizar o nosso direito interno com o direito internacional modificado pelas estipulações da nova convenção.

Em sumula, as conclusões do presidente da Academia, de superior interesse para todos os trabalhadores intellectuais, são as seguintes:

1.ª—Destinando-se o estatuto da União de Berna, novamente revisto na conferencia de Roma, á protecção das obras literarias e scientificas que, pela diffusão universal das actividades intellectuais, transcendem o limite das fronteiras politicas e, portanto, o ambito do direito interno, a adesão de Portugal a este instrumento diplomatico impunha-se como acto de probidade politica e de respeito pelos direitos e pela dignidade da intelligencia;

2.ª—O estatuto de Roma, que protege, em novas bases juridicas, as obras oratorias, os direitos jornalisticos e as recentes formas de transmissão cinematografica e radiofonica, tem a sua mais elevada aquisição no reconhecimento internacional dos direitos morais do trabalhador do espirito, expresso no artigo 6.º desta convenção, em virtude de cuja doutrina todo o autor, além do direito patrimonial ou pecuniario inerente á sua obra, susceptivel de transmissão e de alienação, possui outro direito de natureza meramente pessoal, inalienavel e imprescritivel, expressão juridica do que há de mais nobre na sua personalidade criadora: o «direito moral», ou «direito ao respeito»;

3.ª—O direito novo criado pela adesão indispensavel ao Acto de Roma, tendo applicação á obra portuguesa nos países estrangeiros pertencentes á União de Berna e á obra dos subditos desses países editada, representada, radiodifundida ou por qualquer forma reproduzida em Portugal, determina a necessidade urgente de harmonizar o nosso direito interno com as novas aquisições do direito internacional,—de contrario os escriptores estrangeiros encontrar-se-ão mais ampla e mais eficazmente protegidos em Portugal do que os portugueses, e os nossos produtores intellectuais gozarão de maior protecção em terra estrangeira do que no seu proprio pais.

«Premio Ricardo Malheiros»

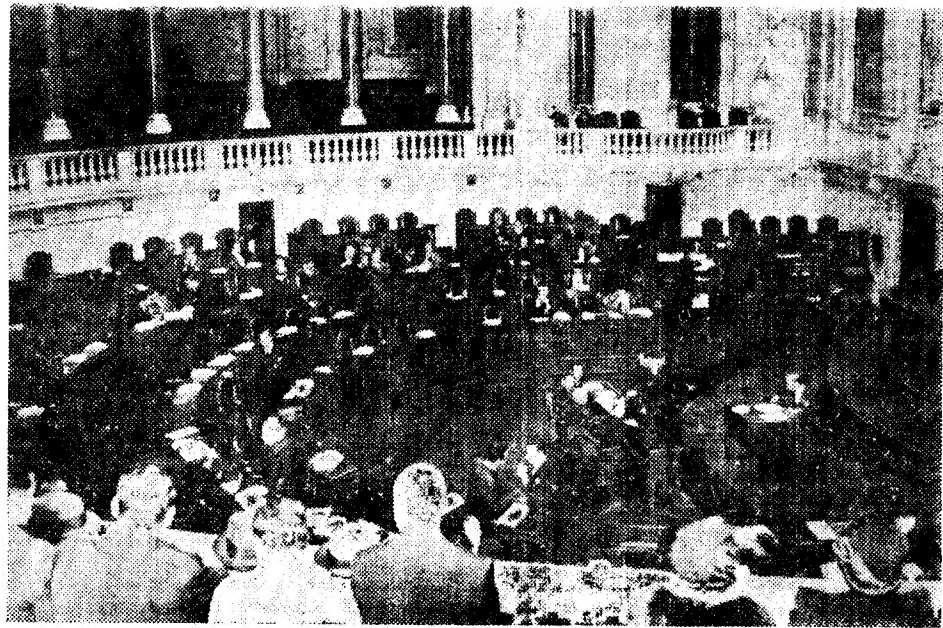
Na mesma sessão foi lido o parecer da comissão encarregada de apreciar as obras dos candidatos ao «Premio Ricardo Malheiros, 1937», constituída pelos academicos dr. Cordeiro Ramos, dr. Queiroz Veloso e Joaquim Leitão. Esse parecer será submetido, bem como as respectivas obras, á apreciação da classe de Letras, que se pronunciará definitivamente sobre a adjudicação do premio na sessão de 9 de dezembro proximo.

**MOBILIAS DA GRANJA**

Se V. Ex.ª vai mobilar a Casa visite primeiro as n.º exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6.º ao Chiado) Lisboa

NO PALACIO DE S. BENTO

Começou hoje o ultimo periodo do actual quadrienio legislativo



Um aspecto da sessão de hoje na Assembléa Nacional

A Assembléa Nacional reabriu hoje, sem qualquer protocolo especial, para iniciar o ultimo periodo do quadrienio legislativo, após o qual se realizarão eleições para novos deputados.

Nos Passos Perdidos trocaram-se efusivas saudações entre os deputados residentes em Lisboa e os que da provincia agora regressaram á actividade legislativa, como os srs. drs. Braga da Cruz e Miguel Braga, vindos de Braga, drs. Antunes Guimarães, Correia Pinto, Marques Carvalho, general Schiappa de Azevedo e Jorge Ferreira, do Porto; Santos Crespo, de Leiria, e também os srs. Francisco Machado e dr. Carlos Borges, a-pesar destes viverem mais perto de Lisboa, em Alenquer e Santarém, respectivamente. Quem teve de fazer maior viagem foi o sr. dr. Antonio Augusto Aires, que veio de Angola. E da ilha da Madeira, através dos ultimos temporais, vieram os srs. drs. Favila Vieira e Juvenal de Araújo.

O primeiro deputado a entrar na sala foi o sr. dr. Braga da Cruz, e das senhoras, a dr.ª Domitila de Carvalho, depois a sr.ª D. Candida Parreira, e finalmente a sr.ª D. Maria Guardado, todas muito cumprimentadas pelos seus colegas á medida que elles iam entrando na sala. O sr. dr. José Alberto dos Reis chegou á sala ás 15 e 45 e percorreu as carteiras onde se encontravam deputados, para os cumprimentar. Pouco depois começaram soando as campainhas para chamar os srs. deputados.

A comissão vinda de Bragança tomou assento na galeria reservada, e o respectivo governador civil na das autoridades.

**O caso do caçador de dotes**

Esteve hoje no Torel o sr. Joaquim Antonio Gomes Calado, director da Agencia Nacional de Serviços de Viação, a demonstrar, com documentos da repartição de finanças registo de patentes, bem como uma autorização da Camara Municipal que a sua empresa está constituída legalmente não tendo o seu titulo suscitado qualquer objecção. Declarou no entanto que, se as autoridades, no cumprimento da lei entenderem que deve modificar o nome da empresa, não tem duvida em faze-lo.

Quanto á prisão de Henrique Calheiros da Ressurreição, o individuo que no dia seguinte ao casamento, se separou da esposa, depois de lhe apanhar 2º contos, o sr. Antonio Calado afirmou que o interesse que tem tomado pelo caso é devido ao facto dasr.ª D. Marcelina Neto o ter nomeado seu procurador, como provou exhibindo uma procuração passada por ela.

O sr. Calado disse ainda que quando deu voz de prisão ao Henrique Calheiros da Ressurreição, o fez por saber que havia contra ele uma queixa na Policia.

**NOTÍCIAS DO TOREL**

ROUBO POR CHAVE FALSA.—Os gatu-nos entraram por meio de chave falsa na residência do sr. Carlos Augusto Medeiros, na calçada dos Cavaleiros, 199, 4.º, furtando roupas e varios objectos.

DESAPARECIDO.—Desapareceu da Pensão Coimbra na rua do Comercio, 287, Manuel Domingues, de 15 anos. Suspeita-se que tenha embarcado clandestinamente para a Argentina.

**O caso da mulher amordaçada**

O sargento ajudante Eduardo Augusto Pires deu entrada na cadeia do Limoeiro, por ordem do Quartel General, ficando á disposição do Tribunal Militar Especial, visto ter em seu poder uma arma de guerra, o que não lhe permitia a sua condição de reformado. O enfermeiro José Trindade Durão apresentou queixa no ministerio da Guerra contra o referido sargento por crime de adulterio.

**S. I. T.**

A SESSÃO DA CAMARA

Foram hoje classificados os melhores jardins de Lisboa

Na sessão da Camara Municipal de Lisboa que hoje se realizou, sob a presidência do sr. general Daniel de Sousa, foram aprovadas as seguintes propostas:

Do vogal do pelouro de engenharia, uma no sentido de ser adjudicada a empreitada dos trabalhos de pavimentação da estrada de desvio do Lumiar, a Alfredo Vidal, por 474 contos, e outra que constitui um importante e interessante trabalho daquele pelouro — para ser aprovado o regulamento geral da construção de arruamentos para a cidade de Lisboa, que estabeleça as normas pelas quais, de futuro, se devem orientar os empreiteiros das ruas feitas por entidades particulares, fixando-se simultaneamente as atribuições, em tal materia, das repartições técnicas da Camara Municipal de Lisboa; do vogal do pelouro dos Serviços Culturais, para que fique exarado na acta um voto de louvor ao ilustre engenheiro agronomo e professor sr. André Navarro, pela competência, pela actividade e pelo superior criterio com que se desempenhou da missão de reorganizar os serviços técnicos dos parques e jardins municipais, de que havia sido encarregado, e pelo exemplo de dedicação aos interesses do municipio, que deu com o facto de, durante um largo espaço de tempo, obsequiosamente desempenhar as funções de orientador tecnico dessa actividade camarária.

Foi também aprovada uma proposta, concedendo premios pecuniarios ao pessoal dos jardins que durante o presente ano se destacaram pelo seu aspecto cuidado e demonstrativo da proficiencia dos funcionarios encarregados do seu cultivo e conservação. Nos parques e jardins de 1.ª classe, o 1.º, 2.º e 3.º premios, fôram atribuidos, respectivamente, ao pessoal dos jardins «Vasco da Gama», em Belem, e aos parques de Eduardo VII e Silva Porto, em Benfica. Nos jardins de 2.ª classe: 1.º premio, jardim Nuno Alvares, em Santos; 2.º jardim da Parada dos Prazeres; 3.º, jardim Lopes de Mendonça, no Matadouro. Jardins de 3.ª classe: 1.º premio, jardim Olavo Pilar, nas Necessidades; 2.º, jardim Parque Gameiro, no Cais do Sodré. Jardins de 4.ª classe: 1.º, jardim Julio Castilho, no Miradouro de Santa Luzia; 2.º, placa ajardinada do largo do Barão de Quintela.

**Tomou hoje posse**

a nova Junta Central da «Legião Portuguesa»

O sr. ministro do Interior deu esta manhã posse á nova Junta Central da «Legião Portuguesa», que é constituída pelos srs. dr. Costa Leite, general Casimiro Teles, dr. José Belezza dos Santos, major Coutinho de Castro e 1.º tenente Henrique Tenreiro. O sr. dr. Costa Leite, em nome dos empossados, agradeceu a nomeação, prometendo dedicar todo o seu esforço ao prestigio da Legião. Teve também palavras de muito apreço para os vogais que deixaram de pertencer á Junta.

O sr. ministro do Interior fez o elogio das individualidades que constituem a nova Junta, afirmando que muito ha a esperar do seu saber e acendrado patriotismo. Terminou agradecendo a colaboração prestada á Legação pelos vogais que deixaram a Junta Central.

Ao acto de posse assistiram, entre outros, os srs. Aires Norton, dr. José Cabral, capitão Roque de Aguiar, Carlos Bleck, Luiz Teotónio Pereira, engenheiro Gorjão Henriques, dr. Correia Mendes, presidente da Camara Municipal do Porto, governador civil de Bragança, dr. Vieira Neves, tenente Basilio, dr. Marques de Carvalho e Julio Caiola.

**S. I. T.**

**Retiro da Severa (CINE-REX)**

Rua da Palma  
11 O J E  
Arminda Vidal  
Alfredo Duarte (Marceneiro)  
Alberto Costa  
Bifes á «Rex»  
ENTRADA FRANCA

**RETIRO DA SEVERA**

Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, José Porfirio, Xavier Pinto e Augusto Pereira. A's 19 horas, Jantar-concerto pelo quarteto privativo deste retiro, sob a direcção do violinista Horacio Castro e Silva.

Accedendo aos pedidos de clientes

**NEGRESCO**

establace o SERVIÇO de CHA

## Os representantes do Brasil nas festas da Universidade de Coimbra

RIO DE JANEIRO, 25.—Partiram para Portugal no paquete «Alcantara» os eminentes escritores Afrânio Peixoto e Pedro Calmon que vão representar o Brasil intelectual nas festas do IV Centenario da Universidade de Coimbra. O primeiro é delegado da Universidade do Rio de Janeiro e da Academia Brasileira de Letras; o segundo representa o Instituto Luso Brasileiro de Alta Cultura e o Instituto Geografico Brasileiro. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida representantes oficiais, o dr. Martinho Nobre de Melo, numerosos escritores e jornalistas brasileiros, etc. O embaixador de Portugal ofereceu ontem aos drs. Afrânio Peixoto e Pedro Calmon um almoço de despedida.—(Americana).

## Espionagem em França

MULHOUSE, 25.—A Polícia especial que está tratando do caso de espionagem de Saint Louis Hünig, conseguiu identificar o verdadeiro chefe do bando que não é Dengler, como a principio os investigadores pensavam, mas o subdito alemão, Hinckelmann, que se intitulava engenheiro e vivia com sua mulher numa casa de Mulhouse. Hinckelmann conseguiu pôr-se a salvo. Durante as pesquisas efectuadas na sua casa a Polícia apoderou-se de varios documentos.—(Havas).

## CAMBIOS

| CHEQUE CORR.        | Compra   | Vendas   |
|---------------------|----------|----------|
| Londres.....        | 110\$00  | 110\$20  |
| Paris.....          | \$74,7   | \$74,8   |
| Madrid.....         | 1\$27,9  | 1\$28,1  |
| New-York.....       | 22\$02,5 | 22\$06,5 |
| Zurich.....         | \$809,6  | \$810,6  |
| Roma.....           | 1\$15,8  | 1\$16,0  |
| Bruxelas.....       | \$874,5  | \$875,1  |
| Amsterdã.....       | 12\$23,4 | 12\$25,6 |
| Berlim.....         | \$888,8  | \$890,5  |
| Praga.....          | \$77,4   | \$77,6   |
| Rio de Janeiro..... | 1\$27,5  | 1\$27,7  |
| Libra ouro.....     | —        | —        |

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

## As greves no estrangeiro

Recrudesceram os movimentos  
grevistas nos Estados Unidos

NOVA YORK, 25.—O decrescimento sensível nos negócios que se nota há algumas semanas nos Estados Unidos, e que provocou já restrições importantes na produção, determinou ao mesmo tempo um recrudescimento da propaganda grevista.

Na industria do aço, por exemplo, 500.000 operários são afectados pela baixa de movimento nas transacções. Numa fabrica Ford, em St. Louis, os operários do sindicato Lewis puseram-se em greve. 200 grevistas vigiam a fabrica e impedem a entrada dos outros operários que querem trabalhar agredindo-os com pedras. A Polícia procedeu a numerosas prisões.—(D. N. B.).

## Nas docas de Dublin

DUBLIN, 25.—Os operários das docas de Dublin resolveram pôr-se em greve por motivos dos salários.—(D. N. B.).

## Entusiasmo exagerado

MEXICO, 25.—A actriz Lupe Velez, uma das principais estrelas de Hollywood, veio a esta cidade, sua terra natal ver a familia. Esperada na estação por mais de 10 mil pessoas, a artista não conseguiu desembarcar-se dos seus admiradores. O povo levantara em triunfo pelas ruas, e quando chegou a casa, Lupe ia semi-nua com os cabelos desgarrados e tão cheia de contusões, que teve de ser chamado um medico para a tratar.—(Americana).

## Eleições em Inglaterra

LONDRES, 25.—O governo conservou o lugar de Hastings numa eleição parcial cujo resultado foi proclamado ontem à noite. O conservador M. R. Holy Hutchinson obteve 18.428 votos e o trabalhista W. W. Wood obteve 11.244.—(Havas).

## O premio Goncourt

PARIS, 25.—A Academia Goncourt anunciou que o seu premio anual será conferido no dia 1 de dezembro.—(Havas).

## DE LUTO

Antonio Maria de Brito

Na sua residência, rua Conde das Antas, 14, 1.º, faleceu esta manhã o sr. Antonio Maria de Brito, que ha cerca de oito meses se encontrava doente.

Era natural de Cabo Verde e contava 62 anos de idade.

O extinto, que actualmente desempenhava o cargo de director do Banco da Agricultura e de administrador da Companhia do Buzi, era muito conhecido nos meios bancario e comercial, onde gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Gilda Nobre de Brito, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a seus filhos.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da moradia acima indicada para o cemiterio do Lumiar.

Julio Pereira Camelo de Oliveira

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja do Socorro, missa mandada rezar pela sr.ª D. Maria Carolina de Oliveira sufragando a alma de seu marido, sr. Julio Pereira Camelo de Oliveira.

## Sufragios

Henrique Antonio Parissi  
de Alvarenga

Na capela da sr.ª condessa de Cuba, ao Rato, reza-se amanhã, 26, uma missa, em comemoração do 2.º aniversario do falecimento do menino Henrique Antonio Parissi de Alvarenga, mandada dizer pelos seus pais.

## Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44 — Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

113 — Avenida Almirante Reis

Telefone 4 1602



Antonio Maria de Brito  
FALECEU

Gilda Nobre de Brito, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Marido, Pai e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 10 horas, da R. Conde das Antas, 14, 1.º, para o cemiterio do Lumiar.

## BOLSA DE LISBOA

25 de novembro  
CONTADO

| VALORES                       | Effectuade | Compra    | Venda     |
|-------------------------------|------------|-----------|-----------|
| <b>Fundos do Estado</b>       |            |           |           |
| Consolidado 3 3/4 1936 s/j    | —          | —         | 957\$00   |
| 4 0/0 1934                    | 980\$00    | 979\$00   | 930\$00   |
| Emprestimo 4 1/2 0/0 1912     | —          | —         | 2.215\$00 |
| Consolidado 4 1/2 0/0 1933    | 1.030\$00  | 1.029\$00 | 1.031\$00 |
| 4 3/4 1934                    | 1.155\$00  | 1.154\$00 | 1.156\$00 |
| 5 1/2 0/0 1933                | —          | —         | 1.061\$00 |
| Externo 3 0/0 1.ª Série ..    | 1.716\$00  | 1.716\$00 | 1.718\$00 |
| 3 0/0 2.ª ..                  | —          | —         | —         |
| 3 0/0 3.ª ..                  | —          | —         | —         |
| Cautelas s/juro 3.ª Série     | 150\$00    | —         | —         |
| <b>Acções</b>                 |            |           |           |
| <b>BANCOS</b>                 |            |           |           |
| Comerc. de Lisboa, port.      | —          | —         | —         |
| Espirito Santo port.          | —          | —         | —         |
| Lisboa & Açores, port.        | —          | 375\$00   | —         |
| Portugal, portador.....       | —          | —         | —         |
| <b>C.ª DE SEGUROS</b>         |            |           |           |
| Conança.....                  | —          | —         | —         |
| Fidelidade.....               | —          | —         | —         |
| Mundial.....                  | —          | 235\$00   | 240\$00   |
| Nacional.....                 | —          | 750\$00   | 760\$00   |
| Sages.....                    | —          | —         | 1.250\$00 |
| Tagus.....                    | —          | 1.300\$00 | 1.390\$00 |
| <b>C.ª DIVERSAS</b>           |            |           |           |
| L. P. ordinaria.....          | —          | —         | —         |
| privilegiadas.....            | —          | 12\$50    | 13\$50    |
| Agua de Lisboa, port.         | —          | 260\$00   | 270\$00   |
| ass. 1934                     | —          | 143\$00   | —         |
| ass. 1936                     | —          | —         | 148\$00   |
| Credito Predial.....          | 11\$50     | 11\$50    | 14\$60    |
| Gaz e Electricidade.....      | 310\$50    | 310\$00   | 310\$50   |
| Portugal e Colonias.....      | 84\$10     | 84\$00    | 84\$20    |
| Navegação.....                | 105\$00    | 105\$00   | 105\$50   |
| Portuguesa de Pesca.....      | —          | 267\$00   | —         |
| de Tabacos.....               | 399\$50    | 399\$00   | 400\$00   |
| Tabacos de Portugal.....      | 360\$00    | 359\$50   | 330\$50   |
| Tabaqueira.....               | —          | —         | —         |
| União Electrica Portug.       | 179\$00    | 179\$00   | 180\$00   |
| <b>COLONIA</b>                |            |           |           |
| Açúcar de Angola.....         | 376\$50    | 375\$00   | 378\$00   |
| Busi — 1.ª Emissão.....       | 47\$50     | 47\$20    | 48\$00    |
| — 2.ª ..                      | —          | —         | —         |
| ilha do Principe, as.....     | 345\$00    | 340\$00   | 360\$00   |
| <b>Obrigações</b>             |            |           |           |
| C. P. 6 0/0 ..                | 220\$00    | 219\$00   | 222\$00   |
| Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S   | —          | 90\$00    | —         |
| 7 0/0 ..                      | 102\$00    | 102\$00   | 102\$50   |
| União Elect. Port., 6 1/2 0/0 | —          | —         | —         |
| 5 0/0 ..                      | —          | 165\$00   | 166\$00   |
| Busi 9 0/0 ..                 | 115\$00    | 114\$50   | 115\$50   |
| 6 1/2 0/0 ..                  | 121\$00    | 120\$50   | 121\$00   |

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 3. JULIAO. 69

## A COSINHEIRA COMPETENTE



Toda a cozinheira que sabe da sua arte considera a "máquina" da Vacuum a sua mais fiel aliada, sobretudo quando o patrão é apressado e a senhora gosta de ver a cozinha em ordem.

Extremamente económica, esta "máquina" mais conhecida por Fogareiro Vacuum, consome apenas 1 1/2 decilitro de petróleo por hora.

**FOGAREIROS  
VACUUM**



SÓ SÃO FOGAREIROS VACUUM AQUELES  
QUE TRAZEM GRAVADA A MARCA "VACUUM"



USA SÓ  
PRODUTOS  
DE BELEZA  
"MATITÉ"

Se deseja ter uma tez more, avermelhada, adopte os produtos MATITÉ — creme, «rouges» e pó. A sua aderência é perfeita e o seu lindo rosto terá um brilho e uma frescura mais juvenis, se utilizar exclusivamente os produtos de beleza

**L.T. PIVER**  
Rua Saraiva de Carvalho, 207-B  
LISBOA



A venda em todas as  
casas da especialidade

**SATURIO PAIVA**

Da Escola Dentaria de Paris  
RETOUO A CLINICA  
Doenças da boca e dos dentes—Prothese  
—Orthodontia  
R. Santa Justa, 60-2.  
Telef. 2 4300

**ESTRANGEIRO****Funerais e Trasladações**

Agencia M. Ferreira dos Santos  
RUA DE ARGOLOS, 211 — Telef. 41967  
SERVIÇO PERMANENTE

**A situação no Brasil**

Novas declarações de Getúlio Vargas

RIO DE JANEIRO, 25.—Falando novamente aos jornalistas, o Chefe do Estado acentuou que os fortes laços sentimentais e economicos que unem o Brasil aos Estados Unidos não são afectados pela modificação constitucional. Terão consideração especial os portadores norte-americanos de títulos governamentais brasileiros, «por isso mesmo que os Estados Unidos são o maior mercado para as exportações brasileiras—num entendimento com os credores», entendimento para o qual se iniciará imediatamente negociações com os países interessados. Deve fazer-se um sistema dos pagamentos de modo que o Brasil só pague o que permita a sua balança comercial.

«Favorecemos a liberdade do comércio—prosseguiu o dr. Getúlio Vargas—conforme o denuncia a nova política cafeeira, que é decididamente dirigida pela liberdade comercial. Além disso, a liberdade de comércio é uma das pedras fundamentais do tratado comercial entre o Brasil e os Estados Unidos. Porém, essa liberdade de comércio não exclui o intercambio com Estados de moeda «bloqueada». Tal intercambio fica geralmente restrito à exportação de certos produtos brasileiros consumidos somente nesses países».

Interrogado sobre se o novo regime poderia ser chamado corporativo, o Presidente disse: «O meu governo sempre foi favorável à representação profissional no Parlamento. Sob a velha Constituição incluímos na Câmara dos Deputados um numero de representantes profissionais, mas a experiência não deu bom resultado, porque a representação profissional foi absorvida pela política. Dessa forma, as forças economicas da Nação não tiveram uma representação adequada no Parlamento. Procuramos uma cooperação mais ampla e mais directa das forças economicas com o governo».

O dr. Getúlio Vargas disse ainda: «O regime inaugurado combate intransigentemente, pela doutrina e pela força, a ameaça comunista. A política externa não sofreu nem sofrerá modificações: continuaremos a respeitar todos os tratados em vigor e as directrizes gerais da nossa orientação pacifista serão seguidas sem solução de continuidade».—(Americana).

**Propaganda comunista**

RIO DE JANEIRO, 25.—A Polícia apreendeu os jornais de propaganda comunista. Prendeu também 7 membros do «comité» republicano espanhol, que dispunha dum posto Radio clandestino.—(Havas).

**ARCADIA**

às 21 horas — ESTREIA

Orquestra **ALMEIDA CRUZ**

V. Ex. NÃO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

**GAIOLAS**

Os mais modernos modelos para todos os passaros encontram-se no antigo armário da

Sociedade Comercial de Metais L.<sup>da</sup>  
R. da Prata, 167 e 169  
(frente à Igreja de S. Nicolau)

NOVIDADES: ALFAIATE

*Angelo*

**MAURICIO**  
MOBILIARIO E DECORAÇÕES  
As mais elegantes criações  
Rua Augusta, 240, 1.  
Tel. 2 8229

**A SITUAÇÃO EM FRANÇA**

Café assaltado

PARIS, 25.—Em Caens cerca de cem operarios marxistas penetraram ontem num café, cujo proprietario é considerado inimigo dos marxistas. Os manifestantes partiram os vidros todos do estabelecimento e demoliram toda a instalação. Quando tentavam aproximar-se do proprietario, este fez fogo de revolver sobre a multidão. Ficou gravemente ferida uma mulher. Um forte contingente de policia teve de intervir, conseguindo depois restabelecer a ordem.—(D. N. B.).

**Foi preso o chefe dos «Capuzes»**

PARIS, 25.—Continuam as investigações sobre a questão dos «Capuzes». Hoje, logo de manhã muito cedo, o general Duseigneur, que fora chamado a noite passada à Segurança Geral, começou a ser ouvido.

A's 11 horas foi levado ao Palácio da Justiça perante o juiz Beteille.

A partir deste momento, os acontecimentos precipitaram-se. Cerca do meio dia e meia hora anunciava-se que o general Duseigneur fora processado como implicado nas actividades da «C. S. A. R.», e quasi ao mesmo tempo dava-se a noticia da prisão do chefe da organização: Eugène de Lencle.

O «Matin», a proposito do boato segundo o qual a Polícia havia passado uma busca numa propriedade que o general Weygand possui na Bretanha, entrevistou aquele general que desmentiu a noticia e declarou que se tratava «de insinuações perfeitamente ridiculas».—(Havas).

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

**As fortificações francesas**

da fronteira de Este

PARIS, 25.—Daladier, ministro da Guerra, que está a fazer uma viagem de inspecção pelas fortificações da fronteira francesa de Este, declarou aos representantes da Imprensa que os sectores fortificados de Lauter, dos Vosges, de Rohrbach, Sarre, Faulquemont e Boulay estão perfeitamente em ordem. Uma forte organização interior completará as fortificações, que tornam a Alsacia e a Lorena invioláveis. Daladier prosseguirá a sua viagem até Ardennes.—(D. N. B.).

**Enterro dum chefe cigano**

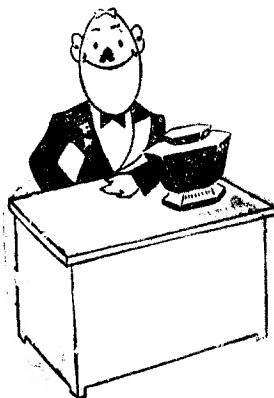
LONDRES, 25.—William Johns, chefe de todos os ciganos do mundo e rei dos Romanichels, que alcançou a idade de 106 anos, foi ontem enterrado em Clearwell, segundo um rito solene e com a participação de todos os membros do seu clan. O rei Johns era o ultimo dos ciganos verdadeiramente nómadas. Nunca teve morada fixa e era conhecido em toda a Inglaterra por causa do seu fato verde e do seu chapéu original.—(D. N. B.).

**Direito de voto no Mexico**

MEXICO, 25.—O presidente Cardenas submeteu ao Senado um projecto de lei que tende a modificar a Constituição, concedendo ás mulheres o direito de voto.—(D. N. B.).

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada.

**Quintão,** Rua Ivens, 32



Qual a razão do éxito obtido pelo Elixir Quina Martini?

TODOS OS QUE QUIZEREM RESPONDER A NOSSA PREGUNTA TERÃO UMA RECOMPENSA QUE PODE CHEGAR A SER DE ESC. 7.500\$000.

Com o fim de conhecermos exactamente qual é de entre as suas várias qualidades a que mais determinou entre o público a aceitação deste novo produto, abrimos o presente INQUÉRITO e pedimos o favor de preencherem o presente CUPÃO

Ao acusarmos recebido o seu Cupão, teremos o prazer de obsequiar a V. Ex. com um réclame original e com uma participação na Lotaria de Natal de 1937, o que pode representar para V. Ex. UM PRÉMIO DE ESC. 7.500\$000

**CUPÃO-INQUÉRITO «ELIXIR QUINA MARTINI»**

Delegação Portuguesa dos Produtos Martini & Rossi  
Avenida Presidente Wilson, 55 B — LISBOA

Nome .....  
Morada .....  
Cidade .....  
Estabelecimento onde comprou ou provou o Elixir Quina Martini .....  
Opinião .....

O presente Cupão, escrito com letra bem legível, deve ser-nos remetido até 30 de Novembro a fim-de que, de 5 a 10 de Dezembro todas as recepções possam ser acusadas.

Não se consideram válidos os que, pela resposta dada, mostrem terem sido preenchidos por pessoas que não tenham ainda provado o «Elixir Quina Martini». SÓ OS QUE JA O PROVARAM NOS PODEM ELUCIDAR.

Não se mantêm correspondência particular sobre o presente inquérito.

**Pediu a sua demissão**

o representante do Mexico em Madrid, Lisboa e Ankara

MEXICO, 25.—Ramon de Negri, embaixador do Mexico na Espanha governamental e, ao mesmo tempo, ministro em Lisboa e em Ankara, demitiu-se dos três cargos.—(Havas).

**Explosão num farol**

PARIS, 25.—O grande farol de Creilio, perto de Nantes no Oceano Atlantico, foi completamente destruido por uma explosão de gás. A violencia da explosão projectou o reflector a mais de 100 metros de distancia. O guarda do farol tinha-o abandonado poucos momentos antes.—(D. N. B.).

R. do Ouro  
257

**CASA PALMARES**

PARA TRESPASSE

**LIQUIDAÇÃO**

DE TODA A EXISTENCIA

**OS MELHORES CHAPEUS ESTRANGEIROS**

nos formatos mais modernos nas cores da moda  
Italianos Ingleses e Tchecos  
custavam 180\$ 170\$ 160\$  
custam 140\$ 130\$ 120\$

**OS FAMOSOS CHAPEUS NACIONAIS**

**CASA PALMARES**  
custavam 120\$ 100\$ 80\$ 60\$  
custam 80\$ 60\$ 40\$  
formatos e cores da moda

**BONÉS**  
ESTRANGEIROS puro estambre  
custavam: 75\$ 70\$ 65\$ 60\$ 55\$ 50\$ 45\$  
custam: 40\$ 30\$ 25\$

**COCOS E CHAPEUS DE SEDA**

**LUVAS** inglesas e nacionais

**CARTEIRAS CIGARREIRAS**  
lindas caixas para pó

**NOVIDADES PERFUMES**

**TUDO A PREÇOS DE AUTENTICA**

**LIQUIDAÇÃO**

Rua do Ouro, 257

**Papeis Pintados**

O sortido de maior novidade na mais antiga casa  
Sociedade de Decorações, Lda.  
(antiga casa Sousa)  
fundada em 1890  
**Restauradores, 19**  
Tel. 25639

**ULTIMAS NOTICIAS**

Maior duração  
Menor consumo  
Melhores preços

Rua da Conceição, 35, 1.º

**O MOMENTO INTERNACIONAL**

## A Inglaterra, regressando aos velhos metodos diplomaticos, nao se desinteressa dos problemas da Europa Central e Oriental

LONDRES, 25.—A Imprensa mostra-se, em geral, satisfeita ao ver reafirmar-se a «Entente cordiale» pelas consultas entre os ministros dos dois países vizinhos logo após a viagem de Lord Halifax à Alemanha e antes do periplo, à Europa Central e oriental, por Yvon Delbos.

Notam-se, todavia, duas tendências: os jornais da esquerda preconizam uma solução geral conforme com a segurança colectiva, por meio de possíveis concessões mas sem comprometer a paz, embora dando ao Reich o sentimento de que é tratado em igualdade de circunstâncias pelas outras nações. A Imprensa conservadora, não antecipando as declarações oficiais sobre a viagem de Lord Halifax, aplica a fórmula «esperar e ver».

O «Times» vê no entendimento anglo-alemão o primeiro passo para o apaziguamento geral. O «Daily Telegraph» põe os leitores em guarda contra tal interpretação, pois parece-lhe cedo para a Imprensa concluir que se chegou a um acordo com o Reich.

O «Manchester Guardian» diz que a posição de Eden, ameaçada durante algum tempo, está agora mais forte do que nunca.

O «Daily Telegraph» observa que o desejo de aproximação com o Reich não implica o enfraquecimento das relações com a França, fortificadas há tantos anos por interesse e um ideal comuns. «Seria, diz, prestar um mau serviço à Alemanha dar-lhe a impressão de que as primeiras diligências da Grã-Bretanha foram ditadas menos por amizade do que por inquietação».

### O «Times» defende a concepção dum apaziguamento geral

O «Times» lembra que Lord Haldane encontrou, em 1912, divergências anglo-alemas irremediáveis. «Pelo contrário, diz, Lord Halifax só teve que estudar o anuviamento provocado pela exigência apaixonada da Alemanha de obter a igualdade de direitos, exigência bem compreendida em Londres e que está nitidamente nas possibilidades duma negociação. Para o «Times» o tratado naval anglo-alemão prova que o Reich renunciou a qualquer atitude hostil para a Grã-Bretanha. Finalmente afirma que Londres não quer minar o eixo Roma-Berlim, pois podem entabular-se também conversações em Roma, relativamente aos pontos que interessam à Itália.

O «News Chronicle», liberal, diz que seria fatal deixar-se o hitlerismo separar Londres de Paris. «Só se podem, diz, satisfazer as reivindicações alemãs com a condição de que o Reich dê garantias de colaborar no sistema de segurança colectiva. A S. D. N. sem sanções nada seria. Nada de compromissos sobre princípios, pois estes garantem a segurança da Grã-Bretanha, da França e das pequenas nações e sem eles nada é possível».

Finalmente o «Daily Herald» repete um entendimento com o Reich baseado no interesse comum, mas quer uma solução justa e equitativa dos problemas europeus.—(Havas).

### A França e a Inglaterra não abandonam o principio da segurança colectiva?

PARIS, 25.—Os jornais comentam largamente a situação internacional.

O «Journal», depois de notar que a Alemanha, querendo seguir a neutralidade da Grã-Bretanha «volta aos tempos de Lord Haldane», faz um estudo pormenorizado da situação para concluir que ha qualquer coisa de subtil no jogo do Fuehrer.

Para o «ECHO de Paris» a conferencia diplomatica de 29 e 30 do corrente

«anuncia-se como uma das mais importantes, se não a mais importante depois da guerra». Segundo este jornal tudo indica que os governos inglês e francês não se afastarão do sistema da segurança colectiva.

O «Petit Parisien» diz que em Londres, na entrevista entre os ministros franceses e ingleses, se vai ver se é possível aproximar os pontos de vista dos dois eixos, ou se essa esperança terá que ser abandonada definitivamente. «Desta forma, escreve, a Europa chegou a uma fase decisiva. Pode-se desde já garantir que a França manterá, como sempre, as suas alianças e amizades».

### O «Matin» julga que a viagem de Halifax não facilitou as negociações

O «Matin», em correspondência de Londres, diz constar que os ministros ingleses depois de ouvirem o Lord presidente do Conselho, concordaram em que a Grã-Bretanha não podia reconhecer imediatamente ao Reich o direito à recuperação ulterior das suas antigas colónias; também concordaram em que a Grã-Bretanha não podia desinteressar-se totalmente da Austria e da Checo-Eslováquia. Continua a ser vivo o desejo britânico dum apaziguamento geral, mas a sua realização parece agora mais difícil do que antes da viagem de Halifax.

A «Oeuvre» diz que Hitler comunicou a Mussolini: 1.º—Não ter ficado completamente satisfeito com a visita de Halifax, pois dela colheu a impressão da persistência da aliança franco-britânica; 2.º—Não fará nada sem a Itália; 3.º—A Itália e a Alemanha devem desde já defender-se da pressão económica eventual exercida pela França, Grã-Bretanha e Estados Unidos contra os países antárquicos. Segundo o mesmo jornal, Halifax deve ter declarado seriamente a Hitler que se a Alemanha não modificar a mobilização industrial, militar e autárquica não poderá contar com qualquer apoio financeiro da Inglaterra, da França ou dos Estados Unidos.

O «Excelsior» entende que o convite feito aos ministros franceses não deixa lugar a apreensões quanto às relações franco-britânicas, «mas a Grã-Bretanha e a França não querem fechar a porta a negociações ultteriores. Não se sabe, todavia, acrescenta, onde as concessões podem parar. O pior de tudo seria pensar em generosidades com prejuizo de outrem».

### A França não pode abandonar as nações fracas

A «Epoque» publica um artigo do deputado Kerillis em que este diz: «Sob o ponto de vista moral, abandonar os países fracos às ambições das nações de rapina criaria um precedente tragico na Europa. Londres não pode ignorar que a França está ligada, por tratados, à Polónia e à Checo-Eslováquia.

«Se a Alemanha atacar a França, acrescenta, aqueles dois países devem vir em seu socorro. Se um deles for atacado, a França tem de socorrê-lo. Abandonando os nossos aliados, a Inglaterra abandonar-nos-ia a nós próprios e lançar-nos-ia na guerra. Seria um cataclismo universal, de que esses países não seriam as ultimas vítimas».

O «Jour», em correspondência de Viena, diz que se fala com persistência numa visita de Goering à Austria para participar numa caçada no Tirol em companhia de Guido Schmidt. Parece que o chanceler não está de acordo com a politica seguida por este ultimo, que é a da aproximação com a Alemanha e que decidiu substituir no proximo ano Schmidt pelo coronel Adam.

A «Action Française» diz que o Reich é obrigado a ir para a frente, e portanto, a Grã-Bretanha obrigada a resistir-lhe. Ha apenas que lamentar que, de concessão em concessão, de abandono em abandono, a Grã-Bretanha e a França se resignem a dizer juntas um não decisivo, apenas no ultimo momento.—(Havas).

### Nova polemica de Imprensa anglo-alemã

BERLIM, 25.—A Imprensa da manhã limita-se a reproduzir, com grandes titulos, na primeira pagina, a violenta polemica iniciada, ontem à tarde, pela «Correspondencia do Partido Socialista» contra o «Manchester Guardian» em consequencia das afirmações do correspondente deste jornal, acerca das conversações de Lord Halifax em Berlim.

Os jornais publicam, na primeira pagina, as declarações feitas por Chamberlain nos Comuns a proposito das conversações de Lord Halifax em Berlim. Os titulos dos comentarios acentuam a afirmação do primeiro ministro britânico de que as referidas conversações foram preciosas para o desenvolvimento da compreensão reciproca.—(Havas).

### As relações economicas entre os Estados Unidos e a Inglaterra

LONDRES, 25.—O «Daily Express» reproduz, sob uma forma sensacional, os boatos que circulam ha tempos relativamente à proxima liquidação da divida britânica aos Estados Unidos. Assegura que a assinatura do acordo comercial entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos no principio de 1938 será o preludio da revisão do acordo de 1922. Diz que os Estados Unidos pedirão o pagamento integral da divida de 920 milhões de libras e que os 415 milhões entregues desde 1923 até 1934 figurarão como reembolso do capital. A Grã-Bretanha, deverá pagar o complemento—505 milhões de libras em pagamentos anuais de 10 milhões. Não se tenciona ligar a libra esterlina ao dolar, mas prevê-se que não se fará nenhuma importante modificação nos valores respectivos.—(Havas).

### Ministros húngaros em Berlim

BERLIM, 25.—O Fuehrer recebeu hoje ao meio dia, na presença de von Neurath, Daranyi, presidente do Conselho da Hungria, e Kanya, ministro dos Negocios Estrangeiros do mesmo país, com os quais teve uma larga conferencia confidencial.

Em seguida, os homens de Estado húngaros assistiram a um almoço oferecido por Rudolf Hess, adjunto do Fuehrer. O ministro da Hungria em Berlim receberá esta tarde a Imprensa. A noite os hospedes húngaros irão à residencia do Fuehrer.—(D. N. B.).

**Camursinas para maples**  
o que ha de melhor em qualidade e côres. Casa Elisio Santos.  
32 - Rua dos Sapateiros - 38

**ARCADIA** HOJE, às 21 horas  
Especial Jantar Concerto  
Estreia **ALMEIDA CRUZ**  
Sorteio de 3 valiosos premios às senhoras  
3 BALLETS e outras VARIEDADES - Orquestra FRED TRINSHER

**O novo governo belga**

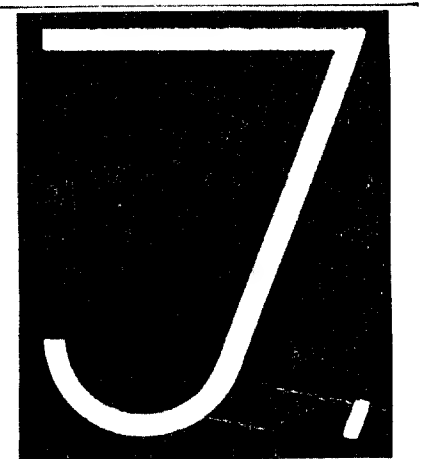
teve uma reunião particular

BRUXELAS, 25.—Paul-Emile Janson reuniu officiosamente os seus colaboradores. Ao abrir a sessão prestou homenagem ao seu antecessor, Van Zeeland. Os ministros procederam, em seguida,



Paul Emile Janson, chefe do novo governo belga, pertence ao partido liberal e era ministro do Estado no Gabinete Van Zeeland. Depois de uma crise demorada, conseguiu a colaboração dos três partidos constitucionais dentro da formula de união nacional. O sr. Janson goza de um incontestavel prestigio pessoal, dispondo de amizades seguras nos meios da direita e da esquerda parlamentar

ao primeiro exame da declaração governamental, devendo continua-lo na sexta-feira. A declaração ministerial será lida na Camara na terça-feira de tarde. O ministerio das Questões Economicas passou a denominar-se: Ministerio das Classes Medias e Questões Economicas.—(Havas).



Um Restaurant diferente  
**NEGRESKO**  
...onde tudo é bom!

Lanches para casamentos  
**PATISSERIE VERSAILLES**

## COMENTARIOS SIMPLES

## PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

## A Semana

Pômos em duvida quasi sempre a sinceridade dos pretendentes—os pretendentes aos tronos desocupados.

Não se acredita facilmente que o duque de Guise queira ser rei da França. Afirma-se chefe da Casa Real de França, e o depositario da doutrina real. Está bem. Ninguém lhe pode contestar o titulo. E foi mesmo o que o nobre francez pretendeu: confirmar o seu titulo de pretendente.

Como fazem os proprietarios de certos terrenos, tornados serventia publica, quando por vinte e quatro horas põem embargos á passagem para firmar o direito—assim fez o duque.

Por outro lado teria pretendido limitar a acção e circunscrever a autoridade de um grupo legitimista francez, combativo e ardente, que de certo modo se tem feito passar por representativo da doutrina real: o de Charles Maurras, que, como todos os paladinos inspirados, tomou ascendente sobre a propria figura lidima da causa.

Mas o duque de Guise não pretende ser rei da França, o que é uma cousa muito diferente.

Seria preciso negar a intelligencia do duque para acreditar na sua convicção da possibilidade.

Patriota e «francês», virtude e qualidade naturais, mas nem por isso para ocultar, o autor do manifesto de ante-ontem aos francezes, conhece os francezes e sabe do mundo.

O melhor que os pretendentes têm a fazer para a sua causa—é desejá-la mas não possuí-la. Não abdicar já é ser rei.

O principe está sobreexcitado com o horizonte politico internacional. Integrada a Casa de Guise na de Orleans pela morte de Luiz José e Francisco José, depois de 1675, o actual representante dos Guises, Lorenas e Aumales do século XVI, arrasta um pesado fardo, a que a sua responsabilidade do sangue não pode eximir-se: manter o ideal. Não deixar apagar a lampada do realismo.

E isso faz o duque. Mas quer ser rei—não quere. Não é o seu caso unico na Europa.

Dizem telegramas, e vão-no dizendo com uma insistencia que ameaça converter a hipótese em realidade, que o Japão vai declarar guerra á China.

Em verdade nada mais tranquilizador. Se realmente é preciso o Japão declarar guerra á China para acabar a guerra—que venha a declaração.

Cabe aqui, e se não cabe tanto importa, relembrar uma anedocta, verdadeira porque ao facto assisti, mas que nada tem que ver com o caso, e até me parece que é de um jeito completamente diverso.

Ha dois anos e catorze dias, porque foi em dia de S. Martinho, seguia viagem num carro electrico um cidadão espanhol, bem parecido, demasiado bem disposto, de algum agape em que tivesse tomado parte. Tinha mesmo certo chiste, porque todos os passageiros do carro riam dos ditos e do estado lamentavel de desequilíbrio do bom espanhol. O condutor pareceu-lhe o caso demais, pois o carro ia em indisciplina; cochichou com o guarda-freio e, chegados á Patriarcal (era na linha para Campolide), fez parar o electrico, chamou um policia que entrou de rompante, supondo tratar-se de uma embriaguez subversiva, impressão que logo se lhe desfez, e com o auxilio do policia foi arrastando o homem até á plataforma, e daí fê-lo descer, quasi atenciosamente, até á rua, colocando-o encostado a um candeeiro, defronte do Arco do Evaristo.

Depois, carinhosamente, e já com o pé no estribo, o condutor disse:

—Agora o senhor fica aqui á espera de um electrico.

E o bebado, entre ingenuo e ironico:

—Y yo que creia que esto era um tranvia...

De modo que desde que aquilo lá pelo Oriente não é ainda a guerra, pode ser que ela quando vier não seja outra cousa senão a paz.

\* \* \*

As inundações dos ultimos dias foram mais cruéis que as do ano passado. Certo Lisboa não admirou o espectáculo, no fundo inofensivo, das praças junto á margem central, convertidas em mar. A furia do temporal não veio do Oceano; os portos foram menos castigados.

A cheia do Tejo, por um lado, e as enchurradas das serras, desfazendo-se em vertente caudalosa sobre planicies, em procura de uma saída para o mar—que não encontravam—levaram a desolação a muitas regiões proximas de Lisboa, tanto para poente como para nascente largo da cidade.

Mas, como sempre, nestas exaltações dos elementos fisicos, durante os quais a morte espreita, mas, felizmente, sem que haja listas de mortos a assinalar—podem notar-se alguns factos isolados que ou provocam um sorriso, ou um comentario distraido, sem que por isso possamos ser acusados de indiferença pelas desgraças materiais.

Um deles é o já conhecido caso da telefonista do Cacem.

Não pôde ou não quiz a rapariga fugir. E encontrou-se bloqueada. A agua invadiu a casa, a ponto de a empregada da estação—e era uma estação novinha em folha—se ver obrigada a refugiar-se sobre os moveis.

Pela circunstancia eventual de as pilhas e aparelhagem essencial estarem colocadas ao alto—o telefone não deixou de funcionar.

Simplemente sempre que a campainha tocava a rapariga tinha de lá ir com agua até á cintura.

E ia sempre...

O pessoal superior da Companhia desde o director até ao engenheiro mais responsavel, preocuparam-se com a sorte da empregada.

E os dialogos eram pouco mais ou menos desta sorte:

—Porque não sai da estação?

Ninguém a obriga a estar aí...

—Porque não sei nadar.

—Diga se precisa de alguma cousa.

—Eu preciso... de um bote!

Um engenheiro, com carinho, e na boa intenção de sugerir qualquer coisa, falou tambem desde a sede.

—Então como está?

—Bem muito obrigada... Não posso estar melhor...

—E que se ha-de fazer, não pensa?

—Talvez fazer parar a chuva...

—A menina não tem medo?

—O que tenho é frio...

—E não pode sair daí?

—Não vejo caminho nenhum.

E descoroçoado, mas animador, ante a impossibilidade, no momento, de atenuar a situação da pequena:

—Bem... Vamos a ver o que se pode fazer amanhã...

E uma gargalhada, sem particula alguma de irreverencia, soou do lado de lá.

—Talvez o enterro...

Não garantimos a autenticidade desta ultima frase; mas lá que a rapariga o pensou é tão certo como ter chovido torrencialmente.

Esta funcionaria, que nao conhecemos nem de nome, que não sabemos se é feia ou engraçada, deu mostras de um espirito admiravel, despreocupado e zeloso a um tempo, e já não nos referimos

a sangue frio porque é naturalissimo que o não pudesse ter de outra maneira.

E não se diga que era a sua obrigação, que obrigação só tinha: fugir. Não o fez a tempo—para não abandonar o seu posto—e depois... era tarde.

E se ela durante a cheia ou uma trovoadá impiedosa, teimosa, nervosa, irritante, tivesse desatado (e admitte-se a hipótese de qualquer outra rapariga o ter feito) tambem não teria que ser censurada por isso.

Há homens que perante uma demonstração ruidosa de raios e coriscos—tremem como varas verdes. Não de medo, mas mercê do seu temperamento muito sensível aos fenomenos da electricidade em descarga.

A telefonista do Cacem vale um poema. Sobretudo pela alegria do dialogo, pela filosofia ante o irremediavel.

\* \* \*

O outro facto é mais simples; conta-se em duas penadas. Passouse cerca de Alhandra.

Uma mulher fôra trabalhar de manhã e dixara dois filhos pequenos em casa: um rapazito e uma pequena.

Só chegou á tarde quando as aguas cercavam a casa, quando as ruas sulcadas de barcos e de pipas vãs pareciam rios.

E desatou a gritar. Salvem-me os filhos! E dos filhos não havia noticia; não os tinham ouvido, nem visto.

Supuzera-se até que não estavam em casa.

Acorreu gente. Preparou-se o salvamento. Estariam as crianças já afogadas?

Era esta a quasi certeza do povo.

Dois homens conseguiram entrar pela janela...

As crianças, ambas em cima de moveis, com a agua em prala-mar, brincavam com botes de papel.

Já tinham construido uma esquadra. Fazer chegar á extrema da casa um bote primeiro do que um outro, tinha para eles mais importancia do que toda a vila e todos os campos, e todas as casas e ruas submersas.

Não houve horas mais felizes na vida daqueles petizes.

Foram arrancados á faina naval e trazidos ás costas para uma escada encostada exteriormente ao predio.

E na altura de começarem a descer, um deles, o rapaz, ainda esboçou um desejo: voltar atrás recolher o navio almirante.

Não estavam mais tranquilos Gros-Alain e os irmãos quando ardia a Tourgue.

\* \* \*

A proposito do aniversario do Chefe do Estado, o que provoca sempre, como é natural, manifestações de simpatia, recorda-me a attitude do sr. Presidente da Republica na sua viagem a Espanha do tempo de Afonso XII, viagem que acompanhei no meu officio, fazendo parte da comitiva jornalística.

Eu conhecia já o sr. general Carmona, como todos os jornalistas, do tempo em que fôra ministro da Guerra, num governo muito antes do 28 de Maio; do Tribunal Militar a quando do julgamento do «18 de Abril», e de uma entrevista que com Sua Excelencia tivera, no Ministerio da Guerra, quando o sr. general ocupava tambem a pasta dos Estrangeiros, já depois do movimento de Braga e Sacavem.

Era a simplicidade em pessoa, simplicidade natural que não exclui, forçadamente, energia, visão, tacto, aprumo.

Durante os oito dias da estadia em Espanha, tivemos occasião, os jornalistas, sobretudo, de apreciar quando a simplicidade é uma força, desde que essa simplicidade

seja servida por outras virtudes e qualidades, só discretamente reveladas.

Primo de Rivera, exuberante e muito espanhol (nasceu em Jerez), que quasi sempre acompanhava o Chefe do Estado português—era a antitesse do sr. general Carmona. Parecia uma figura arrancada a Cervantes, concetosa e alacre, sincera e ruidosa, cavalheiresca e desactiva.

O sr. general Carmona impressionava pela lei fatal dos contrastes, e porque, através da sua simplicidade, se podia adivinhar—e os espanhóis são observadores—um temperamento compenetrado da sua missão. Para impressionar espanhóis ou se exigiria um homem como Gomes da Costa, na apresentação, ou uma figura como o sr. general Carmona—na síntese.

Foi, porem, ao lado de Afonso XIII, com a sua figura bourbonica, com o seu mundo vivido, com a sua linguagem expressiva mesmo no francez que constantemente usava numa pronuncia pura mas numa arrogancia castelhana—que o Chefe do Estado português fez valer a força da sua simplicidade, o seu aprumo fidalgo naturalissimo que daquela qualidade racial adivinha, o seu bom senso.

Os portugueses têm nestas contingencias um poder de adaptação espantoso; dir-se-ia que estão affectos desde pequenos ao ambiente onde uma representação austera, por lei do destino, os levou.

No Brasil, o dr. Antonio José de Almeida, que tambem acompanhei na viagem presidencial—conquistou, por diversas virtudes e qualidades, o Brasil em vinte minutos.

Assisti ao frio aperto de mão entre o dr. Epitacio Pessoa e o Chefe do Estado português, no primeiro minuto de bordo. Verifiquei o volte-face rapido, logo que Antonio José, num instinto lusitana de diplomata, stemou a sua posição.

No Brasil daquelle epoca ninguém teria feito, por Portugal, o que fez Antonio José de Almeida.

Na Espanha daquelle tempo, declinar de uma ditadura—e bem o previu o general Ivens Ferraz—ninguém teria feito o que realizou o sr. general Carmona.

Atravessou Sierpes, em Sevilha, a pé, quasi sem comitiva, como se fôsse um velho frequentador da cidade de S. Fernando. Nada mais simpatico a um andaluz castiço.

Cortava, em Madrid, os salões do Palacio do Oriente, como o vimos, num á vontade austero, num jeito de etiqueta desastecada como se toda a sua vida tivesse sido frequentador de Paços e Palacios—ao lado da rainha Vitoria, uma Battenberg, espanhollissima, mas de formação inglesa, do rei Afonso, prognata e subtil, de largas passadas e de penetrante espirito critico, e desse Primo de Rivera, Cruz laureada de S. Fernando, ventruado e muito general, que arrastava tristes pronuncios como se arrastasse a sua espada de officio general em Marrocos.

Eis porque a simplicidade naturalissima do sr. Presidente da Republica é mais alguma cousa do que um traço de indole para ser uma qualidade de razão.

Como a sua bonomia não é artificial—e todos notamos a sua realidade no 18 de Abril—o sr. general Carmona, e digo-o sem espirito «cortezão» que não cultivo, realiza o tipo perfeito do cidadão, que exerce um alto cargo por imperativo do destino, e o exerce conforme a indole que Deus lhe deu.

Rodeou-se de simpatias e de—notos.

Não sei de circunstancias que parem mais acima das preocupações terrenas.

NORBERTO DE ARAUJO

## O dia religioso

AMANHÃ, 26—S. Silvestre, confessor. Lausperene, sai da igreja de Santa Catarina para a do Socorro.

Santa Catarina, às 12, festa ao Corpo de Deus, por instrumental; às 20, «Te-Deum» e bênção.

Igreja do Socorro, às 11 e 30, missa solene; às 17, Hora Santa.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

## Noticias do Algarve

FARO, 22—No hospital desta cidade, onde ficou internado, deu hoje entrada o proprietário sr. Manuel Viegas Martins, de 78 anos, morador em Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, onde caiu duma oliveira quando se encontrava apanhando azeitona, sofrendo fractura da perna esquerda. Foi conduzido de automóvel para esta cidade pelo seu genro, sr. Francisco José, segundo sargento-enfermeiro reformado.

—Do dia cinco a doze de dezembro próximo por iniciativa do nosso colega local «Sports do Algarve», realiza-se nesta cidade a «Semana da Rádio» com uma importante exposição dos últimos modelos de aparelhos de Rádio, cuja inscrição é livre.

A ideia da referida exposição está causando geral interesse em toda a provincia, sendo elevado o numero de expositores inscritos.

OLHÃO, 22—Comemorando o dia 1.º de Dezembro a Sociedade Filarmónica Olhanense, realiza na sua sede uma conferencia subordinada ao tema «A Arte como instrumento de Cultura e a sua influencia na continentalidade de Portugal».

## Interesses locais

SANTAREM, 23.—Escrevem-nos alguns moradores de Alcanhões, protestando contra o facto de ter sido encerrada, ha dias, a estação telegrafo-postal daquela localidade, privando, assim, de comunicações uma das mais importantes freguesias do concelho de Santarem. Também por este motivo foi suspenso o correio, o que causa graves prejuizos.

Dizem que tal medida foi tomada em virtude do prédio onde se encontravam instalados aqueles serviços ameaçar ruína.

Para tão magno assunto, chamamos a atenção do sr. administrador geral dos Correios, que, de certo, não deixará de providenciar no sentido da mais rapida e melhor solução para o assunto.

## Rebuçados Patuleia

Acaba de ser lançado no mercado este novo produto, que pelas suas propriedades são excelentes para evitar e combater constipações, tosse, catarrhos e bronquites.

Por isso, e verdadeiramente peitorais, com frequência se devem dar as crianças e pessoas debilitadas.

Não é qualquer rebuçado enlatado, aromatizado e vulgar de confeitaria, mas sim em pacotes e caixas originaes, ao preço, respectivo, de 1\$50 e 2\$50.

Os Rebuçados Patuleia vendem-se em toda a parte e são preparados no Laboratório da Farmácia Patuleia, R. do Lumiar, 120-A, 122 e 124. Telef. 5 7332—Lumiar-Lisboa.

## POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Ventas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torres, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 2 4792.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



## Favacau

Farinha alimenticia. Seguro elemento para criar e restaurar as forças. Um exclusivo d'A Mariazinha. Peça um folheto com indicações.

Cada quilo 6\$00.

## A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28 (à igreja de S. Domingos)

## MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 LISBOA - Telef. 2 1059

## Sessão de homenagem

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Oeiras, leva a efeito no proximo dia 28 do corrente, pelas 15 horas, uma sessão solene de homenagem aos srs. presidente da Camara Municipal de Oeiras e administrador do concelho, respectivamente, tenentes João Antonio de Saldanha Oliveira e Sousa e Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, a que presidirá o sr. governador civil do distrito de Lisboa.

Foram convidados para assistir ao acto o elemento militar do regimento de artilharia de costa 2, comandante e oficiais do grupo de especialistas de S. Julião da Barra, do terço independente de Oeiras da «Legião Portuguesa», vereadores da Camara Municipal, Juntas de Freguesia e demais colectividades.

Será orador na referida sessão o deputado da nação sr. Joaquim Lança. Prestará as honras ao sr. governador civil uma «lança» do terço independente de Oeiras da «Legião Portuguesa».

## Noticias da Mealhada

MEALHADA, 22.—Effectuou-se hoje, pelas 9 horas, nesta vila, o casamento do nosso particular amigo e solícito correspondente do «Diário de Lisboa» nesta localidade, Manuel Ferreira Marques, com a sr.ª D. Maria Emilia Duarte Ferreira.

Apadrinharam o acto civil e religioso, que se realizou na igreja matriz da freguesia da Vaqueiros, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Adelaide de Melo e Mota e o sr. Estevão Ferreira Alho, primo da noiva, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Galante Alegre e o sr. Augusto Brandão Alegre.

Após a cerimonia nupcial, foi servido, em casa da noiva, um lauto jantar, tendo os nubentes partido, em viagem de nupcias, para a capital do país.

## Carreiras de Camionetes da C. P. entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

| PARTIDAS DE PORTIMÃO     |  |       | PARTIDAS DE BARREIRO     |  |       |
|--------------------------|--|-------|--------------------------|--|-------|
| Partidas de Portimão     |  | 8,15  | Partidas de Lisboa T. P. |  | 7,35  |
| » » Lagos                |  | 9,00  | » » Barreiro             |  | 8,15  |
| » » Bensafim             |  | 9,20  | » » Moita                |  | 8,30  |
| » » Aljezur              |  | 9,55  | » » Palmela              |  | 8,50  |
| » » Odeceixe             |  | 10,20 | » » Setubal              |  | 9,10  |
| » » Odemira              |  | 11,05 | » » Aguas de Moura       |  | 9,50  |
| » » S. Luiz              |  | 11,30 | » » Alcacer do Sal       |  | 10,45 |
| » » Cercal do Alentejo   |  | 11,50 | » » Grandola             |  | 11,25 |
| » » S. T. Cacem (almoço) |  | 13,25 | » » S. T. Cacem (almoço) |  | 12,55 |
| » » Grandola             |  | 14,20 | » » Cercal do Alentejo   |  | 13,55 |
| » » Alcacer do Sal       |  | 15,00 | » » S. Luiz              |  | 14,10 |
| » » Aguas de Moura       |  | 15,45 | » » Odemira              |  | 14,40 |
| » » Setubal              |  | 16,30 | » » Odeceixe             |  | 15,20 |
| » » Palmela              |  | 16,45 | » » Aljezur              |  | 15,45 |
| » » Moita                |  | 17,05 | » » Bensafim             |  | 16,20 |
| Chegada a Barreiro       |  | 17,20 | » » Lagos                |  | 16,45 |
| » » Lisboa T. P.         |  | 18,00 | Chegada a Portimão       |  | 17,25 |

SERVIÇO RÁPIDO E CONFORTÁVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magníficos barcos da C. P.

## Recorte este Anuncio e Apresente na Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065 Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18x24 ou 1 postal por 2\$50

## LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc. — Pulverizações, gasolinas, oleos. — Pessoal devidamente habilitado. Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Ennor, L.ª

Transportes por domicilio a



Sucessor

camionagem domicilio

Rapidez, correcção e seguros contra todos os riscos

Transportadora das melhores Empresas do País

PORTO

Rua Azevedo Coutinho, 131 (ao Bessa)

Telefone 6102

LISBOA

Rua Gilberto Rôla, 8 (a Alcantara)

Telefone 2 4792

## HAMBURG-AMERIKA LINIE



No proximo dia 4 de Dezembro chega a Lisboa o paquete de luxo «ORINOCO» que sai no mesmo dia com destino aos portos de HAVANA, VERA CRUZ e TAMPICO recebendo passageiros de I classe, de Classe Turística e de III classe para os referidos portos.

Este paquete tambem recebe carga

AGENCIA GERAL

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.ª

P. Duque da Terceira, 20 — LISBOA — Telefone 2 9725 e 2 9726



## PRODUTOS DE BELEZA

### PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiencias deram a este produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensavel para as pessoas de pele sensível, seca e delicada.

Substituindo o melhor sabonete, a sua espuma finissima preserva a pele do cicero, manchas, sardas e irritações. Refresca branqueia e assetina, dando á epiderme uma transparencia e um aveludado que a fez impôr-se na serie dos produtos RAINHA DA HUNGRIA como um dos seus melhores preparados.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA Lisboa, Av. da Liberdade, 35 — Telef. 21866 A venda nas boas casas

## Mundano

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Hearn da Cunha Meneses, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Moraes de los Rios Frois, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Helena de Azevedo, D. Maria Albertina S. Miguel Pimenta de Lacerda, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Salema Manuel (Atalaia), D. Maria Ernestina de Vasconcelos Santos e D. Olivia Prieto Leite.

## BAPTISADOS

Em Setubal, celebrou-se na paróquia de S. Julião, o baptismo do menino José Luiz, gentil filho da sr.<sup>a</sup> D. Albertina Vilar Ferreira e do sr. Honorio Santos Ferreira, servindo de madrinha sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Aldina Vilar do Carmo e de padrinho seu primo o nosso querido amigo sr. José Miguez Vilar Junior, socio gerente do Café Tavares.

## CHA' MAH-JONG

A direcção do Avenida Palace ofereceu generosamente as salas desse magnifico Hotel, para ali se realizar no dia 4 de dezembro o chá «Mah-jong» que está a ser organizado pela comissão de senhoras que trabalha a favor da Obra Auxilio a Doentes Pobres.

## EM VIAGEM

Do Monte Estoril, regressou com suas filhas, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita.

—Para França, donde seguirá para a Alemanha, partiu o distinto advogado sr. dr. Manuel Figueiredo de Barros.

—A juntar-se a seu marido o sr. dr. Bento Benedito Levy, partiu para Cabo Verde, no paquete «Lourenço Marques» a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Alvarez Levy.

—E' esperada esta noite, vinda de Galizes, perto de Oliveira do Hospital (Beira Alta), onde esteve hospeda da sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Pegado de Castelo Branco, acompanhada pela mesma senhora, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza de Borja Trindade.

—Na Quinta do Carregado encontra-se, hospeda dos srs. marqueses de Ponte de Lima, vinda do Porto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Pinto de Azevedo.

—Regressou da capital, onde esteve hospeda da sua tia, sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza de Almeida Brandão, a sua casa em Beiriz, perto da Povoia de Varzim, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Manuel Carlos Brandão de Miranda.

## ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, que continua mantendo duas salas de operações com os mais recentes preceitos higienicos e moderna aparelhagem, e uma enfermaria com 23 camas para sinistrados, vai inaugurar outra de 20 camas tambem para sinistrados, para os quais tem ainda em estudo outra secção onde serão ministrados os agentes fisicos com raios violetas e vermelhos, diatermia, ondas curtas e correntes de baixa frequencia. A mesma Veneravel Ordem, cujos quartos são modelos de higiene, e rodeados de carinho e silencio, tem ainda um hospicio com 82 recolhidos.

## DOENTES

Foi operado com felicidade pelo sr. dr. João Paes de Vasconcelos o nosso antigo colega na Imprensa e actualmente delegado do Procurador da Republica no Tribunal da Boa Hora sr. dr. Luiz Joaquim Pinto.

—Foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Samuel da Silva.

## CONFERENCIAS

O sr. Fran Paxeco realiza hoje, ás 22 horas, no Ateneu Sapiapiano, uma conferencia acerca da Historia do Brasil, ocupando-se dos factos que se desenrolaram desde a conjura mineira de 1789 até á actualidade.

—O alferes de Artilharia Jorge de Faro Valadas profere hoje, ás 21 horas, na Emissora Nacional, uma conferencia patrocinada pela revista «Defesa Nacional» e acerca da «Organização da Defesa contra os Ataques Aereos e as recentes manobras alemãs».

## Um baile nas Belas Artes

A comissão de propaganda de Radio Lusitania, na noite de 30 do corrente um baile na Sociedade Nacional de Belas Artes.

## MUSICA

## Paul Breisach, no Tivoli

O maestro austriaco Paul Breisach, que dirigiu ha pouco as representações wagnerianas no Coliseu, pôde agora no concerto sinfonico realizado no Tivoli com a Orquestra Sinfonica da Emissora dar a plena medida da sua ciencia e da sua arte, fora de contingencias que devem ser por vezes bem duras.

O programa, todo cingido ao seculo XIX, tinha despertado uma ligeira desconfiança aos espiritos mais irrequietos. Um poema sinfonico de Liszt... A 5.<sup>a</sup> Sinfonia de Tchaikowsky... contudo, não foi o programa que prejudicou o concerto, julgo; foi antes o implacavel mau tempo, empenhado ha duas semanas em perseguir o nosso illustre hospede e em lançar no seu juizo o descredito sobre as condições barométricas de Portugal.

O que o programa não teve como interesse para os tais espiritos exigentes, teve-o sem reservas e sem um só desfalecimento a interpretação.

A abertura «Leonora» (n.º 3) de Beethoven, que será sempre musica da melhor, para principiar o concerto, mostrou logo a qualidade do trabalho com que iamos deleitar-nos.

O poema sinfonico «Dias de festa», ou antes «Ruidos de festa», de Liszt, em 1.<sup>a</sup> audição, teve o brilho e o á-vontade duma obra bem conhecida dos executantes. E se evocarmos a sedutora bondade de Liszt, e se soubermos que de entre os seus doze Poemas Sinfonicos mais ou menos grandiloquentes, este, todo garrido, todo alacre,—caso unico nos poemas—foi escrito para festejar antecipadamente as desejadas bodas de Liszt com a princesa Carlota de Wittgenstein (cuja figura está musicalmente retratada na Polaca intercalada no Poema), não resistiremos mais a um movimento de calorosa simpatia.

Quanto á velha abertura do Iannhauser, onde, a despeito de todas as controversias ficou marcada para sempre a garra de Wagner, teve um interesse de 1.<sup>a</sup> audição, tal a penetrante compreensão de Paul Breisach e a realização que obteve da orquestra. O dueto foi tão flagrante que ficamos suspensos d'ele como se não lhe conhecessemos o defeito.

E quem acha pouco profunda e pouco requintada como qualidade musical a 5.<sup>a</sup> Sinfonia de Tchaikowsky só pôde perdoar-lhe e render-se perante sonoridades tão belas, dinamicas tão expontaneas, intenções tão bem valorizadas. No fim do ultimo andamento, onde se respira a atmosfera febril e generosa da Abertura 1912 (ha de resto estreitos pontos de contacto entre as duas paginas) todo o publico e todos os professores da orquestra ergueram-se num impeto, vitorioso o grande interprete. Mas a orquestra, nessa attitude que lhe fica, aliás, muito bem, não nos faz esquecer que ela merece compartilhar do triunfo.

## Homenagem a Tomás Borba

O «Diário de Lisboa» referiu-se há pouco em lugar de destaque e desenvolvimento á homenagem prestada pelos alunos do Conservatorio ao digno professor Tomás Borba, que acaba de atingir o limite de idade.

Sobressai em tudo o que foi dito e reproduzido um respeitoso carinho, um preito espontaneo, á rara virtude que se chama tolerancia, e que é na verdade uma das caracteristicas do professor Tomás Borba. E, juntamente com a tolerancia e a humanidade que ela encerra em qualquer caso, quis Tomás Borba frisar o cumprimento das leis que a consciencia lhe dita; entre as palavras que pronunciou, a agradecer comovidamente a attitude do publico e as expressões de que usaram os professores Herminio do Nascimento e Luiz de Freitas Branco, e depois de ser evocado um passado saudoso, destacamos estas: «Procurei sempre proceder conforme o que me parecia o bem e o justo. E chegado a este ponto da vida em que o caminho percorrido é já longo, não tenho um unico remorso, não quis nunca mal a ninguém».

Não haverá muitas pessoas que possam dizer o mesmo, a não ser com elasticidade de consciencia ou memoria falha. (Temos mesmo de admitir que o fazer mal a alguém—inclusive a nós proprios porventura—poderá por vezes, ser a consequencia da luta por um ideal, e não uma reacção da maldade ou do egoismo).

Mas outro ponto estritamente musical occupou o professor Luiz de Freitas Branco nas referencias que fez á obra do illustre homenageado: a campanha metódica e persistente iniciada por

Tomás Borba há bons trinta anos, em favor do canto coral infantil, e, um pouquinho mais tarde, em prol do solfejo entoado. Tomás Borba foi o primeiro, e durante algum tempo o unico a lembrar-se tão utilmente das crianças e da iniciação musical que se deve dar-lhes, a unica racional. E nas centenas de cantos que escreveu para elas, correu espontanea e fresca a inspiração do então jovem pedagogico. Alguns livrinhos encantadores hoje ainda conhecidos de todos, foram na sua singeleza a mais preciosa alavanca para a expressão musical.

Nada acrescentamos ao que foi dito na sessão de homenagem, mas não quisemos deixar de fazer-nos eco justamente de aquilo que melhor reúne num acto só a virtude afectiva e o alcance pedagogico.

O programa musical que fazia parte da homenagem não incluiu nenhum conjunto de canto infantil, ou porque não fosse viável ou por outros motivos, mas não porque tivesse sido menos simpatica ao venerando professor, estamos certos.

Aquele programa constou de varias peças do homenageado para violino e piano, canto e piano, canto e harpa, harpa solo e piano solo, e da cantata «Vierthe Paschali Landes». Foram executantes os professores Flaviano Rodrigues, Cecilia Borba, Varela Cid, a jovem cantora Celeste Mota, e as classes de canto coral e orquestra sob a direcção do sub-director professor Herminio do Nascimento. Escusado será dizer que todos se esmeraram, e que as palavras de Luiz de Freitas Branco se foram mais uma vez confirmadas.

Ao professor Tomás Borba, de quem tambem fomos alunos (numa classe de Historia de Musica, salvo erro não obrigatorio ainda nesse tempo), apresentamos aqui o testemunho da nossa grata saudade.

FRANCINE BENOIT

## Concertos corais e sinfonicos

A «Sociedade Coral de Duarte Lobo» e a «Orquestra Filarmonica de Lisboa», sob a direcção do dr. Ivo Cruz, inauguram a 20 e 21 de dezembro proximo, no Politeama, a serie de concertos corais e sinfonicos que vai realizar esta temporada, com a colaboração de Viana da Mota, a quem será prestada uma homenagem por ocasião do jubileu, Raquel Bastos, Varela Cid, Francisco Benetó, René Bohet, etc.

O programa da inauguração é de molde a interessar vivamente todo o nosso meio musical: nele figura a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, que tão digno exito alcançou na temporada passada, a «Serenata» de Schubert, assim como «A Morte e a Donzela», na orquestração de Motel, e trechos dos «Mestres cantores», entre os quais a «Apoteose a ans Sachs», com a orquestra e coros.

## Violoncelista Piatigorsky

Volta a Lisboa Piatigorsky — é o que se ouve dizer, há um mês, em todos os meios musicais bem informados.

Noticia sensacional, não só por se tratar de Piatigorsky, que, depois de Casais, é hoje considerado como o primeiro violoncelista do mundo, mas tambem porque não é vulgar ouvir em Lisboa um artista da sua categoria, duas épocas seguidas.

No entanto, Piatigorsky é merecedor, e sem favor desta distincção, pois ainda o ano passado, num concerto que ficou memoravel, arrebatou o publico que o aplaudiu com delirio.

Este facto justifica plenamente a decisão tomada pelo Circulo de Cultura Musical, que, assim, procura corresponder ao interesse que, dia a dia, os seus socios vêm afirmando pela sua actividade artistica.

## «Vinte anos de campanha pela Opera Nacional»

E' já na noite de sabado da proxima semana que, no teatro do Gimnasio, o maestro Ruy Coelho comemora os seus «vinte anos de campanha pela Opera Nacional». Além de uma Opera, haverá uma parte de concerto sinfonico.

Será ouvido o poema «Alcacer», apreciado lisonjeiramente pela critica de Madrid, quando ali se ouviu.

## Academia de Amadores

Realiza-se no proximo sabado a sessão de abertura das aulas e inauguração oficial das instalações da nova sede da Academia dos Amadores de Musica, na rua de D. Pedro V, 60

## O Natal dos desempregados

A comissão executiva do «Natal dos Trabalhadores Desempregados», composta dos srs. Alberto Silva, do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz; Vergilio Pereira, do Gremio dos Retalhistas de Merceria; Horacio Gonçalves, do S. N. dos Caixeiros, e Mario Campos Lobo, do S. N. dos Tipografos, continua em nome da grande comissão composta pelos presidentes dos organismos corporativos e de coordenação economica, de Lisboa, organizando e desenvolvendo todos os trabalhos tendentes a concentrar fundos para distribuir no Natal pelos desempregados.

Na sede do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz, é já enorme a quantidade de fardos de bacalhau e de arroz e sobem a algumas dezenas de contos em dinheiro para converter em generos alimenticios os valores discriminados nas listas de inscrição.

Na sede da Associação de Lojistas de Lisboa, é grande a actividade na angariação de fundos em dinheiro e em outros valores, o mesmo sucedendo nas sedes da Associação Commercial de Lisboa, e da Associação Industrial Portuguesa, além de outras.

Na sede do Gremio Concelhio de Retalhistas de Merceria de Lisboa, é enorme a quantidade de donativos em generos que se acumula, estando o Gremio dos Armazenistas de Azeite e de Vinhos e o de Exportadores de Frutas a trabalhar no sentido de seguir as pisadas dos seus congeneres.

A tradicional iniciativa do S. N. dos Caixeiros de Lisboa, vê-se este ano enormemente ampliada, mercê da acção coordenadora da comissão administrativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que em boa hora patrocinou e alargou a actividade benemerente daquele Sindicato Nacional.

Todos os generos alimenticios serão distribuidos pelos filiados dos Sindicatos Nacionais directamente aos domicilios dos trabalhadores desempregados, no intuito de proporcionarem aos que se vêem sob o dominio das garras do desemprego uma consoada relativamente feliz no seio da sua familia e á volta duma mesa de consoada abundante que lhes garanta a certeza de que a revolução em Portugal continua. Alguns organismos estão organizando algumas festas, cujo produto será entregue á comissão executiva de «O Natal dos Trabalhadores Desempregados».

## «LEGIÃO PORTUGUESA»

No proximo domingo, 28, devem comparecer no Quartel de Marinheiros em Alcantara as seguintes lanças: 1.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> terço, 1.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> terço, 2.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> terço, 3.<sup>a</sup> do 4.<sup>o</sup> terço e 2.<sup>a</sup> do 4.<sup>o</sup> terço. Os legionarios que não pertencem a estas lanças são dispensados de comparecer no quartel.

Na Doca dos Submersivos, em Belem, devem comparecer tambem no proximo domingo, pelas 8 e 45 as seguintes lanças: 3.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> terço, 4.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> terço, e os seguintes legionarios 23, 37, 1031, 157, 1340, 535, 477, 990, 252, 255, 216, 816, 784, 1046, 1033 e 1109. Os legionarios convocados para Belem devem passar pela sede a fim de receberem instruções.

Os legionarios convocados para Alcantara, devem comparecer ás 8 e 45.

## GRUPO «SECTOR 1»

No Grupo Tauromaquico «Sector 1» realiza-se, na noite de sabado proximo, uma sensacional conferencia em que será orador o sr. dr. Fernandes de Castro e que tem o seguinte titulo: «Porque se gosta de touros».

## HOTEL PRAIA DO SOL

COSTA DE CAPARICA

Tel. 112

## ABERTO TODO O ANO

Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos. — Preços especiais para fins de semana.

Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.

## PARTEIRA ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607

Partos, tratamentos, consultas gratis

BASILISA PEDROSA

## TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

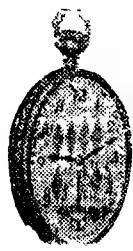
Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julido, 34, 36

Telef. 1854

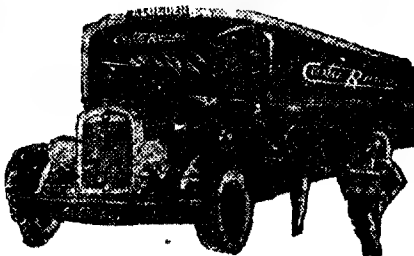
Telef. 2 7200



LONGINES

Sempre na vanguarda das boas marcas

10 GRANDS PRIX



## Montador-Radio

A Thomson-General Electric Portuguesa, Lda, Rua do Norte, n.º 5, necessita de matadores muito competentes. Bom salário.

## Tilia da Australia

Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS  
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa

**SEMPRE QUE** tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros «O TRABALHO»  
**Segura bem porque está bem segura**

Rua José Falcão, 211—PORTO  
Delegação em Lisboa:

J. T. Pinto Vasconcellos, Lda  
Praça Duque da Terceira, 24

## Chales

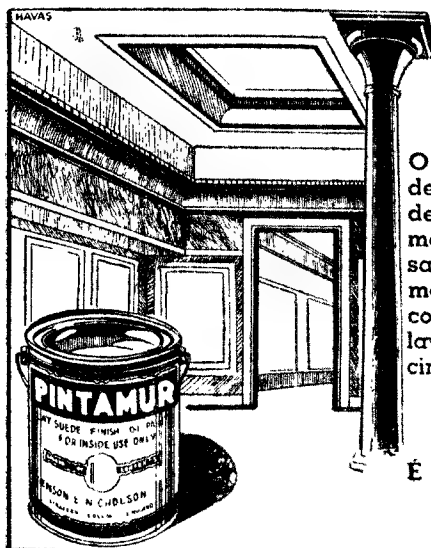
E mantas de viagem  
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

### A LÂMPADA DE QUALIDADE

É preferível comprar uma lâmpada boa que consuma pouco do que uma lâmpada barata que consuma muito. Compre lâmpadas LUSTRA, a melhor de todas.

Distribuidores:

António José Fernandes, Lda  
44, Rua dos Remolares, 48—LISBOA



## Uma tinta que embeleza

O aspecto mate, aveludado, das paredes pintadas com PINTAMUR é verdadeiramente encantador. Desde o mais modesto quarto até ao mais luxuoso salão, não há aposento algum que não melhore de aparência ao ser pintado com esta tinta, duradoura, económica e lavável. Examine as pinturas feitas nos cinemas S. Luiz, Tivoli, Terrasse e Paris.

**PINTAMUR**

É UM PRODUTO ROBBIALAC

SOC ROBBIALAC, LDA  
R. Nova do Carvalho, 15, 1.º—Lisboa

**TENHA DENTES RESPLANDECENTES**

É fácil—se usar Kolynos. Kolynos dá aos dentes um encanto e um brilho maravilhosos. Não se esqueça—Kolynos é o creme dentífrico mais económico. Dura muito mais que as pastas vulgares porque basta usar menos de metade da quantidade usual. Experimente o método da escova seca, usando um centímetro de Kolynos. Ficará deleitada com os resultados.

Representante: Raúl Gama  
Rua dos Douradores, 31, Lisboa.

**KOLYNOS DENTAL CREAM**



**Feliz e sem dores graças á**

**Cafiaspirina**



## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

**CARREIRA DE CABO VERDE E DA GUINÉ**

PAQUETE

### GUINÉ

sairá no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas, do dia 6, para Cabo Verde, e até às 20 horas do dia 7, para a Guiné. Após estas datas e até as 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL**

PAQUETE

### JOÃO BELO

sairá no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 7 e desta data até as 20 horas do dia 10 com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2342

### T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.



R. I. P.

**Augusto Carreira de Souza**  
QUARTO ANIVERSARIO

Sufragando a sua alma, sua mulher e família mandam resar, no dia 27 do corrente, missas na Igreja de S. Domingos, das 7 1/2 às 13 horas, de meia em meia hora; na Ameixoeira na freguesia, às 7 1/2, e na capela de sua casa às 8.

Agradecem a todas as pessoas que tomarem parte neste piedoso acto.

P. N. A. M.

# Diário de Lisboa

## Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

UM NOVO LIVRO DE AQUILINO RIBEIRO

## "S. Banaboião anacoreta e martir"

E' posto esta semana á venda o novo livro de Aquilino Ribeiro: «S. Banaboião, anacoreta e martir». Trata-se dum delicioso romance, de fina invenção, no qual o autor da «Via Sinuosa» e desse magistral «D. Sebastião», mais uma vez afirma as suas excepcionais qualidades de prosador.

Por amarel de deficiencia de Aquilino Ribeiro podemos hoje dar, em primeira, aos leitores, um excerto dessa obra.

Ao cabo de três dias e outras tantas noites andavam derreados, amarelos como a cera, e Banaboião perguntava-se se não era vontade de Deus que se fossem dali. Mas nem ele nem o companheiro sabiam ler na escrita contraditória que se ia traçando sobre os seus olhos, e desvalravam. Uma das manhãs em que, com o desafoço diurno, se tinham deixado cair exaustos, acordaram aos repenicadíssimos toques do chocinho: *xelam-xelam-xelam!*

Seriam peregrinos madrugadores, devotos do beato Beltranasas, e Gundibaldo, por todos os títulos porteiro do cenobio, não se mostrou pressuroso em atender.

*Xelam-xelam-xelam!* — repetiu o chocinho com mais vigor.

Gundibaldo avançou para a aresta da rocha, de gatas, mãos á frente a espécar-se. Em vez, porém, de proferir o seu *quem é?* ficou muito quieto, apagadamente, á espreita. Esteve assim um bom espaço, calado, ora adiantando ora retraindo a cabeça de modo a ver tudo o que se passava em baixo sem ser visto. Pela terceira vez o chocinho retiniu:

*Xelam-xelam-xelam!*

Banaboião pusera-se de roço, e, movido pela curiosidade, ia a aproximar-se da borda do penedo, quando Gundibaldo proferiu em voz terminante e demudada:

— Deixa-te aí estar, irmão! São mulheres que batem á nossa porta: uma de idade, pelos jeitos matrona rica e de dom; esta já perdeu a peçonha; outra nova, tão linda e louça que raramente tenho visto nada mais perigoso. Estão vestidas de luto pesado e trazem equipagem de certo aparato: machos albardados de cadeirinha, com bons xairéis de terciopelo, e arrieiros. Vejo também um eclesiástico vestido com garnacha e gôrra, a cavalo numa egua vermelha.

Grato pela advertencia, imbuído das vozes do Espirito-Santo: *quem procure agradar a Deus fuja da mulher*, quedou-se Banaboião á retaguarda. Entretanto Gundibaldo continuava a espreitar e tanto se dilatava naquela postura que Banaboião começou a temer por sua pessoa. Certas mulheres têm olhos danosos como o basilisco; onde poisam, abrasam. E não era menos certo que a almas de ferro, genero Gundibaldo, a luxuria as amolece como cera. Ele proprio tinha confessado em voz que não era a de sempre, segura e um pouco marcial, o sortilegio que o tomara. Estaria em risco de tentação e, lembrado do conselho do *Eclesiástico*: *vira o rosto á mulher ataviada*, ia a admoestá-lo por seu turno quando lhe ouviu dizer como para explicar a sua insolita demora:

— Além dos machos com cadeirinha, trazem á rédea um cavalo de gineta. O arrieiro lá volta a tocar o chocinho... A dona enxuga os olhos... Chora, coltada! A moça, de quando em quando, ergue a vista para aqui... Que olhos!

Um pouco tristes, melancolicos... mas são mais negros e temerosos que a noite que hoje passámos, com seus diabos e espantos!... Em nome do Padre, do Filho e do Espirito-Santo, nunca assim vi!...

— Irmão—gritou-lhe o companheiro—está-me o coração a dizer que essa criatura é armadilha do Inferno. Lembra-te que por meio de Betsabé caiu o Demônio a David e por meio de Tamar a Amnon! Larga, larga daí! A quem entra no moinho apegase-se-lhe a farinha á roupa.

— Tens razão—murmurou ele, ás arcuas, a luzir-lhe a face um parecer tão estranho e enigmatico que não se poderia dizer se era de angustia, se de deleitação.—A pessoazinha que ali está, seja instrumento de Deus, seja de Satanaz, vem para nos pôr á prova. Não a queiras ver, *frater*, não queiras! Não sei que fogo me corre nas veias depois que reparei para o talhe dela... quebrado, assim a modo de quebrado como o fumo do turbulo a subir ao céu, a testa mais pura que o lume do rio quando nasce o sol, ah! e uma boca vermelha como nunca teria a Sulamite! E queres que te diga o que senti ha bocadinho e sinto ainda, embora com outro ressaibo...? Desgosto pelo estado em que me vejo por esta samarra que, afinal, tanto pode cobrir servo de Deus como bandido; por estas barbas esguelhadas que metem medo aos cães,

quanto mais ás raparigas; desgosto, sobretudo, em me sentir precocemente velho. Não sei o que me vai cá no peito, se entra mais ar, mais ceu, se está mais abaçado. Ah, meu Deus, porque trazels cáis destes ao nosso escaveirado ermo!? Rogo-te, Banaboião, que te não chegues adiante! E' a morte que está lá em baixo... Não dizia Salomão: *a mulher é amarga como a morte?*

— Gundibaldo—disse-lhe Banaboião—vem para dentro da cabana e reze-mos.

Prostraram-se de joelhos e encetaram as rezas. Mas o chocinho não os deixou em paz. *Xelam-xelam-xelam*, ora dobrava, ora repicava, ora badalejava, incessante e incansavel como sine a fogo. Porque perdesse a paciência ou atraído pelo abismo, Gundibaldo ia novamente a aproximar-se da beira, mas Banaboião segurou-o pela túnica:

— Não vás, Gundibaldo, não vás. Olha que Hercules, e mais o assombro do mundo, de tal modo se enfeitou por Onfala que ela o fez pegar da roca e fiar.

— Então vai tu que, pelos vistos, és mais forte do que eu. Vê se comprehendes o desespero daquela gente!

Banaboião caminhou de rastos para a aresta do rochedo e, baixando os olhos para terra, experimentou tão violento abalo que partiu as unhas contra a rocha a segurar-se. Nos pe-



regreiros reconheceu sua mãe, Ximena, seu tio Guterres, e servos da casa. E, em voz tão sentida e flébil que parecia estar dentro dele o menino de saias, murmurou:

— E' a minha mãizinha! A minha mãizinha, Gundibaldo, e Ximena, aquela que me destinavam para esposa. Não devo falar-lhes?...

— Em nome de Deus, Banaboião, conjuro-te a que não cometas tal desatino! Arriscas a alma. Arriscas, sim! Tua mãe e essa moça, que o Diabo confunda, pois luz como o sol, é o mundo a lançar-te o harpão. E' o gozo, a riqueza, o carinho, a vaidade, a luxuria, que voltam a atacar a preza que se lhes escapou. Não, servo de Deus, soldado de Cristo, não deves aparecer a essa gente, não deves!

O seu ar era tão desenganado que Banaboião dobrou a cabeça e disse:

— Sim, é Satanaz que me arma esta cilada. Compreendo!... Em verdade, a familia para mim já não conta. Que me vem dizer minha mãe: que tenho a herança paterna a receber... Ora se meu pai morreu a semana passada, eu morri ha muitos meses. Não posso ser o seu herdeiro. E Ximena que me poderia querer?... Amor, amor, quanto respira meu seio vai para Cristo! Bem hajás, Gundibaldo, meu irmão, em me segures na vertigem que me deu!

Calaram-se e, agachados a meio da penha, incapazes de sujeitarem os sentidos á disciplina da oração, ficaram á escuta. Em baixo erguia-se uma voz lamentosa:

— Banaboião, Banaboião, meu filho! Ninguém respondia á voz dolorida, que tornava mais gemebunda:

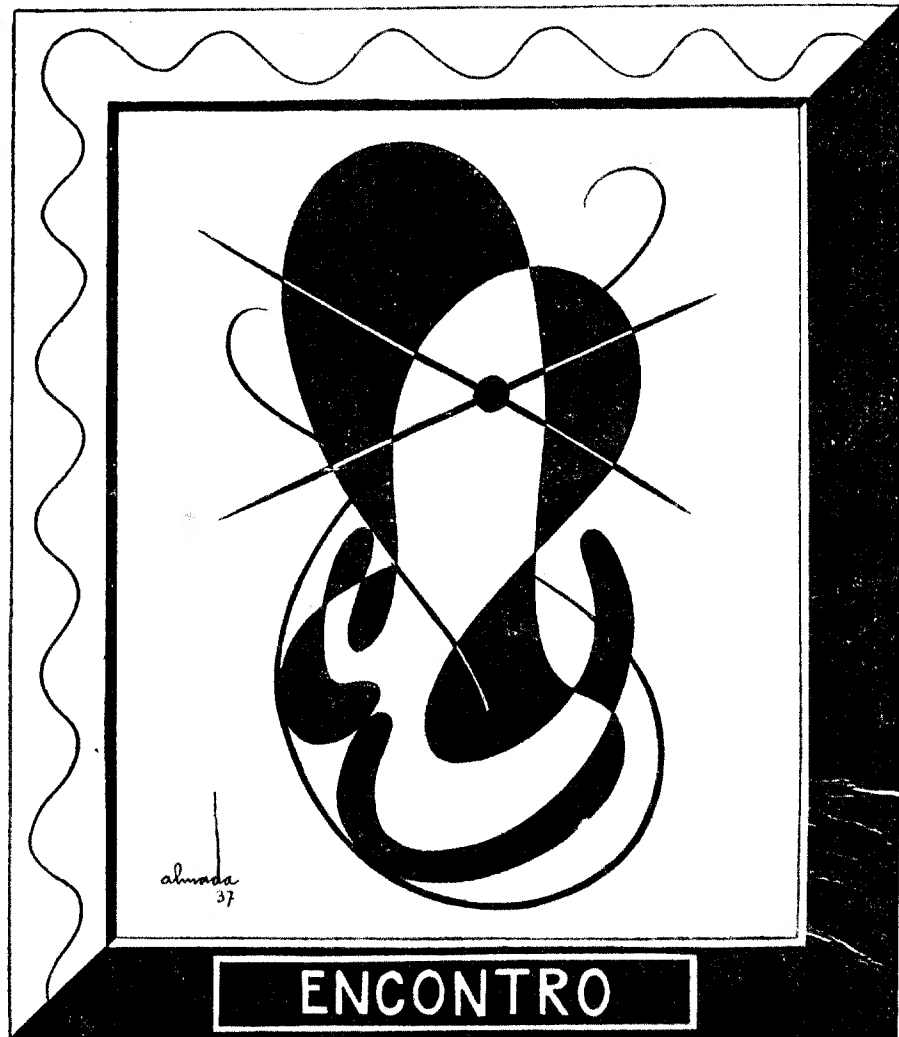
— Filho da minha alma, sou eu, tua mãe... Não me ouves?

Ninguém a ouvia, julgava ela, e ouvia-a decerto o mundo todo, os ceus que se regozijavam da coragem de Banaboião, os infernos que se carpavam, ele cuja alma estava a partir-se em bocadinhos, o anacoreta feroz que pusera a mão sobre a mão do companheiro e lhe premia, animador.

A voz agora tornava-se imperativa e quasi colérica:

— Filho das minhas entranhas, serás tão desnaturado que me não queiras ver...? Teu pai chamou-o Deus Nosso Senhor a contas e sou só no mundo. Meu filho, trago-te o adeus de teu pai e as suas ultimas vontades...

Banaboião chorava de mansinho, o peito sacudido por violento e irreprimivel tremor. Ansia tinha de descer o penhasco e abraçar, meter dentro do seio a pobre que lhe dera o ser, o embalara, o aquecera, não dormia se tinha febre, enxotava os medos com seu sorriso angelical e a sua presença santissima. Mas a mão de Gundibaldo chumbara-se no seu braço e era



ENCONTRO

Desenho de Almada Negreiros para o seu novo livro de poemas

(Lêr na 2.ª pagina)

(Ver continuação na pagina seguinte)

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

# "S. Banaboião" "Alma do Brasil,"

anacoreta e martir

(Continuação da pagina anterior)

como a mão de finado que não abre. Outra vez se ergueu na paz imensa da planície a voz suplicante e alancada:

—Diz-me o coração que me estás a ouvir, que estás aí, e que é só em nome dum falso sentimento cristão que me não respondes... Assim serás deshumano, meu filho...? Queres-me deixar morrer de paixão...!?

Ficaram ambos um momento recolhidos, perplexos. A voz retomava o tom infantil, de cantilena:

—Banaboião, Banaboião, meu filho...!

E, levada no proprio ritmo, volvia um instante depois:

—Banaboião, Banaboião, meu filho...!

Gundibalo disse para Banaboião:

—Eu vou-lhe falar. Mas porta-te como um verdadeiro soldado de Cristo. Brio e honra é não desamparar a bandeira quando o inimigo carrega mais furiosamente para a tomar. Alma!

Debruçando-se do penedo, pronunciou Gundibaldo:

—Quem procurais, senhora? Aqui mora ha mais de vinte anos Gundibaldo, servo de Deus, o maior pecador que a rosa do sol cobre...

—Procuro o meu menino, alma de Jesus! Em nome de Cristo, que padeceu e morreu para nos remir e salvar, diz-me: não conheceis Banaboião, meu filho e de Pero Fogaça, mercador?

—Senhora, quem pode meter a mão no seio e dizer do proprio coração: conheço-te!?

—O meu filho tem pouco mais de vinte e dois anos e é meigo como uma donzela. Em pequenino o seu regalo era estar enroscado na minha saia; como um pintainho! Guardou esse jeito até a barba—dois pelitos loiros—lhe picar no queixo. Usa periponte de pano de Oviedo, mantão de escarlata de Londres, e quem o vê julga-o pajem dum rei. Fugiu de casa atrás do santo vagabundo de Beltrasanas, como viemos a averiguar, e para toda a gente, mas para toda, foi um assombro quando se soube. Tudo lhe metia medo, a trovoadas, o escuro, um passo mais largo, uma voz mais alta. Poi era capaz de tão estremada ventura um mocinho assim tímido e composto!... Matou o pai com pesar. Deus lhe perdõe; falta agora que dê cabe de mim. Disseram-nos que se acolhera a este deserto e era o guarda do corpo do seu defunto mestre. Santinho do Senhor, pelas sete dores da Virgem-Mãe, suplico-vos que me não enganéis: não está convosco esse moço?...

—Senhora, pelas sete dores da Virgem Santa Maria, vos juro que esse moço de dois pelitos loiros no queixo, periponte de pano de Oviedo, mantão de escarlata, nunca eu o vi. Demais, estou em dizer que vos engana o amor de mãe. Vosso filho estará em vias de alcançar a eterna felicidade e vós, não dando ouvidos senão ao vosso coração terreno, é a sua desdita que cavais...

—Quero o meu filho! Uma hora por mês... um dia por ano... e seja, seja de Deus!

Tambem Ximena chamou debalde por Banaboião. A sua voz era maviosa como citara, mas não fazia chorar as pedras. Banaboião rezava; Gundibaldo tapou os ouvidos, enfronhado em contenção obtusa, quasi hostil. Aldonça, como tivesse palpito de que dependia dele a sorte do seu coração, voltou a pedir com lagrimas e ternas vozes que lhe restituísse o filho; depois, que lho deixasse ver apenas. Finalmente, entrou em veementissimo transporte de desespero e de colera e os ares estrugiram com seus lamentos:

—Banaboião, meu filho, para que te dei eu o ser...?! Para que andei vinte anos a pedir-te a Deus!...

De tempos a tempos suspendia-se em suas jeremiadas para tornar ao estribilho:

—Banaboião, Banaboião, meu filho!

Ninguém lhe valia, ninguém, e acabou enrodilhada no chão, a soluçar e a arrepiar-se, depois de maldizer de Deus, dos homens e do fruto do seu ventre.

AQUILINO RIBEIRO

O admiravel livro de João de Barros, «Alma do Brasil», que é uma luminosa perspectiva, com contornos de ensaio, de vida intelectual e cultural, da grande nação irmã, foi ali acolhido como um alto acontecimento literario. São inumeras as criticas feitas a esta obra, subscritas pelos valores mais notaveis da mentalidade brasileira, que a analisaram, substantivamente, marcando os seus aspectos mais flagrantes. Do «Jornal do Comercio», brilhante diario fluminense, conhecido pela sua autorizada opinião literaria, transcrevemos, com a devida venia, alguns periodos da critica que dedicou a «Alma do Brasil».

«O livro do sr. João de Barros é o fruto rico e succulento da arvore da amizade.

Livro de coração, dedicado a um modelo de amigo, que é Candido Campos, pelo culto assiduo, inalteravel, constante e devotado às suas amizades—não é, porém, um livro de interjeições admirativas e de louvores isolados. O poeta, o ensaista, o dramaturgo português, tão justamente admirado por toda a parte em que se fala a nossa lingua, vindo ao Brasil, depois de longa ausencia, viu-se aqui cercado de um raro e excepcional affecto. Durante três semanas, aqui foi recebido e festejado pelas associações e centros de cultura, bem como pelas personalidades mais illustres das nossas letras, num movimento de carinhosa simpatia, a que não faltou a adesão ostensiva e prestigiosa do mundo oficial brasileiro.

Não quis o sr. João de Barros, a tão espontanea demonstração de simpatia e amizade, retribuir com simples agradecimentos, por mais expressivos e comovidos que fossem os seus termos. Fez este livro.

Ora, um livro de pura admiração e louvor, seria um agradecimento por escrito.

A sua admiração, porém, não estava só á flor dos labios, mas no fundo do coração; por isto, este livro não é de louvor puro e simples, mas um livro de investigação, de inquerito, de curiosidade e de compreensão.

De um movimento de amizade, fez o sr. João de Barros um livro de pensamento. Não se encontra neste sincero e forte ensaio sobre o Brasil moderno os detalhes da apparencia, o extase ante a natureza, a contemplação da paisagem e da obra humana. Seu trabalho foi todo interior, voltado para o pensamento e a cultura do Brasil de hoje e de amanhã.

Não que fosse o autor insensível á magia da nossa cidade, das nossas montanhas, das nossas paisagens. Esse deslumbramento ele, temperamento refinado de artista, sentiu desde logo ao primeiro contacto com a terra brasileira. Mas não vinha como *touriste*, avido de cor e de paisagem. Vinha em busca de almas irmãs para sentir com elas, com elas vibrar e cantar o poema da amizade. Por isso viu mais os homens do que as coisas. Penetrou mais no pensamento e na alma, sem fixar a apparencia, as formas, as cores do espectáculo que o cercava.

Estuda os nossos poetas e os nossos prosadores, colhendo e sentindo, no movimento das nossas letras, a palpação do Brasil que se afirma com todas as suas forças nacionais, com o seu lirismo proprio, com o vigor da sua seiva nova e o tumulto tropical de seu crescimento de gigante.

Sua critica detida, meditada, dos resultados do movimento modernista em nossa literatura, e obra de um agudo perscrutador, de um espirito de escol, que soube penetrar, na confusão da obra tumultuaria dos nossos *modernos*, o significado alto e incontestavel dessa afirmação de brasilidade, que soprou o espirito de renovação em todos os recantos do pensamento brasileiro.

O livro com que nos brinda João de Barros, querendo ser uma obra de agradecimento, saiu um vigoroso inquerito, feito com o mais vivo e palpante interesse, sobre a mentalidade do Brasil de hoje.

E' a obra de um amigo, sem duvida, mas é, acima de tudo digam os que a lerem imparcialmente, a obra de um critico e de um pensador».

## ENCONTRO

A Carlos Queiroz

Que vens contar-me  
se não sei ouvir senão o silencio?  
Estou parado no mundo.  
Só sei escutar de longe  
antigamente ou lá pró futuro.  
E' bem certo que existo:  
chegou-me a vez de escutar.

Que queres que te diga  
se não sei nada e desaprendo?  
A minha paz é ignorar.  
Aprendo a não saber:  
que a ciencia aprenda comigo  
já que não soube ensinar.

O meu alimento é o silencio do mundo  
que fica no alto das montanhas  
e não desce á cidade  
e sobe ás nuvens que andam á procura de forma  
antes de desaparecer.

Para que queres que te apareça  
se me agrada não ter horas a toda a hora?  
A preguiça do ceu entrou comigo  
e prescindindo da rialidade como ela prescinde de mim.

Para que me lastimas  
se este é o meu auge?  
Eu tive a dita de me terem roubado tudo  
menos a minha torre de marfim.  
Jámais os invasores levaram consigo as nossas torres de marfim.

Levaram-me o orgulho todo  
deixaram-me a memoria envenenada  
e intacta a torre de marfim.  
Só não sei que faça da porta da torre  
que dá para donde vim.

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

(Do livro a sair «Vale mais a vida do que a existencia»).

## Ecos



Foi agora publicado em Leipzig, pelo Instituto Bibliografico, o terceiro volume do *Albuch* alemão, grande enciclopedia no estilo do antigo dicionario Meyer, corrigida segundo a ideologia do nacional-socialismo. O volume compreende as letras D. E. F. Algumas definições são curiosas:

**Ehe** (casamento). O matrimonio é a união entre um homem e uma mulher da mesma raça que vivem em perfeita comunhão.

**Ehre** (honra). Só é digno dela um homem no qual a noção de honra alemã esteja fundamente enraizada. A actual sociedade germanica assenta no concerto desta nova honra.

**E sobre Einstein:**

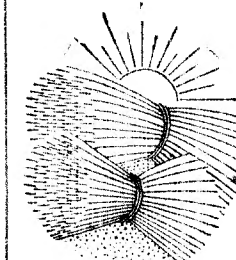
«O judeu Einstein desenvolveu sempre uma actividade de bolchevich de salão, tendo sido o inventor duma absurda teoria de relatividade. Trata-se duma doutrina que atingiu uma certa importancia, graças a grande propaganda da imprensa judaica mundial».

«Não se deve atribuir nenhum valor a essa doutrina porque se baseia em principios muito abstractos».



Quantos milhonarios ha nos Estados Unidos? Por um relatório publicado pelo tesouro americano, que tem um aspecto de estatística, vê-se que, em 1935, existiam naquele país quarenta e uma pessoas,

que tinham um rendimento anual de um milhão de dolares, e mesmo mais. No ano anterior havia menos: trinta e três. O relatório observa que, em 1935, havia um milionario por 3.100.00, e, em 1934, um para 3.900.00. O ano que bateu o «récord» dos milhonarios, foi o de 1929. O seu numero subiu a 531. Em 1935 vinte e cinco pessoas tinham entre um milhão e milhão e meio de rendimento; oito, milhão e meio a dois milhões; duas, dois a três milhões; sete três a quatro milhões, e uma quatro a cinco milhões. As quarenta e uma pessoas que, em 1935, figuravam na «coluna dos milhonarios» totalizavam um rendimento de 73.631.000.000 dolares, tendo pago ao Estado 41.500.000 dolares de imposto.



O «Correio do Sul», de Faro, publica nos seus ultimos numeros uma série de artigos da autoria do investigador algarvio J. Vieira Branco, em que é feita a historia da Imprensa do Algarve desde

de a mais remota até á dos nossos dias. Trabalho curioso e util, feito através de imensas dificuldades, cada a escassés de elementos informativos. supomos que ficará, uma vez concluido, uma valiosa resenha da actividade jornalística naquela provincia e interessante fonte de consulta. Sabemos que é intenção do autor publicar em separata este seu trabalho, o qual deverá aparecer em breve com um prefacio do nosso camarada Norberto de Araujo. Todos aqueles que possuam elementos que possam ser uteis á laboriosa investigação a que Vieira Branco procede, deveriam remeter-lhos, colaborando assim nesta obra que poderia bem ser, se outros, nas restantes provincias, a continuassem, o primeiro tomo dum catalogo geral da Imprensa portuguesa.

VIENT DE PARAITRE

## "Jardins Suspensos"

de Pedro Homem de Mello

E' uma lira de suave beleza, impregnada da melancolia das coisas simples. O poeta ora canta, em acordes de fina sensibilidade, as acpinas desoladas do Alentejo, acuzando o sentido religioso da terra, ora descreve os seus estados de alma, embrulhada como



PEDRO HOMEM DE MELLO

que numa neblina cosmica de tristeza. Pedro Homem de Mello pode bem considerar-se um poeta de notavel expressão, rica de vida interior.

### Pinheiral de vidro

Pinheiral tam velho  
Quasi como o mar!  
E, como ele, espelho  
Da luz e do ar.

Tem o movimento  
Duma estatua alada  
Que a todo o momento  
Corre á desfilada...

Pinheiral tam velho  
Quasi como o mar!  
Seus ramos, seus braços  
De formas redondas,  
Guardaram nos traços  
O ritmo das ondas!

Claro, transparente,  
Brilha o pinheiral.  
E ao fitá-lo a gente  
Deslumbra-se e o sente  
Feito de cristal  
Claro, transparente...

### Belesa

Que feio o ramo da azinheira  
Antes de entrar nas chamas!

Pode haver sofrimento  
Naqueles braços multiplos aflitos  
Que se erguem do lagedo  
A todo o momento...  
Bem oiço os gritos  
Dos galhos que se queimam... Fazem medo!

... Mas os galhos

Lá fora, na azinheira eram grisalhos  
E agora, enfim, o seu cabelo é loiro!

### Profecia

Como hoje, hão-de amanhã mil labios namorados

Abrir-se em flôr,  
E murmurar extasiados  
O seu amor.

Como hoje, ha-de haver palpebras e cílios doiro  
Frementes de alegria  
Ao contemplar o effluvio meigo e loiro  
Da luz do dia.

Novos poetas  
Hão-de cantar talvez em doce engano  
Julgando-se profetas  
O mesmo céu, a velha terra, o eterno oceano.

... Mas esta hora que passa tam singela  
Nunca será aquela!

Pedro Homem de Mello

A PROPOSITO DUM ESTUDO HISTORICO

# Origens de Camões

No «Suplemento Literario» de 7 de outubro ultimo tivemos o prazer espirital de ler uma boa pagina de prosa, á qual não falta nada para lhe podermos chamar um bom pedaço de literatura, como é habitual sair da pena de Mario de Saa.

O illustre escritor, poeta distinto, o autor da *Erridanea*, vem mais uma vez neste seu trabalho tratar do principe dos poetas: Camões. Mas — valha-nos Deus! — Estas coisas de historia não vão com os repentismos da poesia, o estro posto ao serviço do talento e da cultura, os assuntos resolvidos antes de já. Não: Estas coisas vão com muito e aturado estudo, com muita paciencia buscando elementos de todas as bandas, colligindo-os, documentando as nossas opiniões, enfim, provando, demonstrando o que se afirma. Já hoje não vivemos no século XIX. Hoje ha regras ás quais devemos obediencia e sem as quais, por mais que façamos, não somos acreditados. Ha absoluta necessidade de fazer historia a sério. Historia com letra maiuscula, seguindo a boa orientação da critica desapaixionada, independente e escrupulosa.

Ora vejamos:

Mario de Saa publicou ha anos uma «Tábua genealogica da varonia Vaz de Camões» onde, certamente, pelo seu espirito arrebatado de poeta, põe o seguinte:

«Vasco Pires de Camões — Poeta da escola provençal, natural da Galiza, e filho segundo de Fernão. Refugiou-se em Portugal em 1370 por causa da guerra civil em Espanha entre os irmãos Henrique e Pedro, filhos de Afonso XI: Portugal entrou nesta guerra ao lado de Pedro, e quando este foi assassinado, Vasco, seu partidario, teve que fugir e refugiou-se então em Portugal. D. Fernando fez-lhe inumeras mercês, tanto que foi notoria a sua opulencia. D. João I, por que ele era adverso á sua causa, confiscou-lhe os bens, deixando-lhe só as propriedades no Alentejo. Casou com a filha de Gonçalo Temudo, capitão-mór da armada portuguesa. Morreu na batalha de Aljubarrota, onde também morreu seu primo ou irmão Aires Peres de Camões. Chamava-se na Galiza Basco Peres de Camão».

Dentre os descendentes deste, Mario

de Saa indica «Gonçalo Vasques de Camões» seu 2.º filho e diz: «Nasceu em Evora pelo ano de 1400, etc.».

Ora, aqui vê-se não o investigador mas o poeta. Examinemos: Tendo Vasco Pires de Camões morrido, segundo afirma o autor da Tábua, na Batalha de Aljubarrota, e tendo esta sido no ano de 1385, como pode seu filho ter nascido pelo ano de 1400?

Teria este tido uma gestação de 15 anos, pelo menos?

No seu artigo de 7, «Origens de Camões», como já observou Mendes de Brito, o autor dá outra origem a Vasco Pires de Camões, sem fazer qualquer referencia ao que já anteriormente houvera escrito, e considera o nome Camões como tendo pertencido a um concheiro — o concheiro de Camões — sem, sequer, dar noticia das fontes em que se autorisa para todo o seu raciocinio. Ora, em nenhum dos forais antigos, aliás já publicados, (o proprio foral de D. Alardo dado a Vila Verde está transcrito no de D. Afonso II, conforme no mesmo se declara), nem do de Alenquer, dado por D. Sancho e transcrita na integra no processo para o foral novo, de D. Manuel, nem nos dos Montes de Alenquer (Aldeia Galega) dados por D. Diniz em 1305 e por D. Manuel em 1513 se fala em qualquer coisa que se pareça com Camões.

\* \* \*

Quanto a amamentação do vate por uma vaca brava, é fantasia do poeta, certamente pela referencia de Camões ter sido amamentado por uma fera... Mendes de Brito faz o reparo de que para ordenhar uma vaca brava seria preciso um grupo de mocos de forcado e certamente não se lembrou ainda de que as vacas marram de olhos abertos, como soi dizer-se... E' querer ler nas obras do poeta no que elles escrevem, a sua vida, como se os poetas escrevessem sempre nas suas obras que de real tem a sua vida. Reparemos nas mulheres cantadas: Quantas cores de olhos e de cabelos canta Camões! Claro é, o poeta nos seus versos canta a beleza e não fala nunca na mulher feia. O belo tem muito de subjectivo. Quem o feio ama, bonito lhe parece.

Agora outro assunto: Porque afirma Mario de Saa que as armas de Alenquer tinham na idade média um

cordeiro que os etimologistas (?) da Renascença transformaram num Alão?

Talvez por causa duma matriz dum selo amiudado que foi achado em Alenquer e que na parte central tem um Agrims Dei, onde o mesmo poeta quis ver um cão? Na mesma matriz, que tem em moldura uma serie de letras, todas lidas por bastantes pessoas conhecedoras do assunto, ajustando-se todas as restantes letras que aliás não formam palavras e onde Mario de Saa quis encontrar referencia a Alvaro Gonçalves de Azevedo, o menor na alcaidaria de Alenquer de Vasco Pires de Camões e antecessor de João Gonçalves de Gornide, achando na inscrição a indicação de cavaleiro fidalgo de el-rei D. Fernando I?

Ora, — novamente o poeta — cavaleiros fidalgos não os havia ainda ao tempo de D. Fernando, e este rei só foi I. e assim indicado, depois do reinado da senhora D. Maria II, por esta ter sido casada com o II rei D. Fernando!

Nunca ninguém viu chamar D. Sebastião I, D. Diniz I, ou o cardeal D. Henrique I, porque nunca houve necessidade de estabelecer ordem cronologica para qualquer destes nomes.

O monumento mais antigo de que damos fé em que se representam as Armas de Alenquer o maior existe no largo do Espirito Santo, naquella vila, erecto para comemorar a construção da ponte do mesmo nome por D. Sebastião, e ali está um cão, indiscutivelmente um cão de cauda alçada sobre o lombo e dobrada na extremidade.

De resto, a que viria um cordeiro á porta de um castello? Que simbologia poderia ter o manso animalzinho sempre considerado como simbolo da docilidade?

Mario de Saa quis ver um cão no cordeiro da matriz, mas este é tão visível que acha agora melhor terem as Armas de Alenquer primitivamente tido um cordeiro. Poesia.

O que é necessario sempre é provar, não fazer historia á Fr. Bernardo de Brito. Afirmar só, é muito pouco. Demonstrar é indispensavel.

E' quanto, por hoje, 19.º dia do sol em escorpião do ano da graça de 1937, da sua cela conventual pode dizer o

FREI JOÃO DAS CHAGAS

## A apologia do esforço

Ao Doutor João de Barros

Tu vês além essa montanha, vês?  
Grande como um gigante,  
Eterna e misteriosa?  
Não gostarias de subir ao cimo,  
De atingir o cume  
Dessa montanha além?  
Não gostarias, uma vez ali,  
De aproveitar o sol  
Onde, até agora,  
O não fruiu ninguém?  
Porque então não vais,  
Porque então te perdes  
A olhar de longe,  
Essa montanha além?  
E repara,  
E repara bem!...  
Como outrem sobe,  
Como outrem chega  
A aproveitar o sol  
Onde, até agora,  
O não fruiu ninguém!

Quem é?  
A Ventura!  
A Gloria!  
A Fortuna, sua irmã!  
E tu, quem és?  
A Timidez!  
O Comum!

— O dia de hoje igual ao de amanhã!...

JOÃO PATRICIO



ANTONIO SERGIO

Foi agora traduzido para português por Antonio Sergio, num notavel trabalho de interpretação literaria, o ultimo livro de Axel Munthe — «Homens e Bichos». Trata-se duma obra de profunda humanidade, rica de emoção, que nos surpreende ora pela sua ironia, ora pela sua piedade, sem nunca deixar de sorrir, mesmo quando nas suas paginas resvala uma lagrima de sofrimento.

Feito de pequenos episodios vividos a que o autor transmitiu a sua nervosa sensibilidade, o novo livro de Axel Munthe é das coisas mais belas que, nos ultimos tempos, tem aparecido na literatura europeia. Pinceladas de sonho, figuras humildes, animais que sofrem, falhados de ideal, pequenos quadros de rua, eis os temas desta admiravel obra, onde uma alma dir-se-ia conversar com a nossa, pedindo-lhe um pouco de ternura e de compaixão para os que o destino humilha e para as grandes tragedias ignoradas.

Antonio Sergio apresenta «Homens e Bichos», com um notavel prefacio, em forma de dialogo, que é um claro documento da sua consciencia de escritor.



AXEL MUNTHE

# OS LIVROS DA SEMANA

Falava eu há dias em Alain como num dos homens a quem, na França contemporânea, o nome de *mentor* cabia melhor. Em tudo quanto escreve há um convite à meditação. Nunca esgota os assuntos. Não procura sequer esgotá-los. Procura, antes, dilucidá-los rasgando-lhe caminhos. Daí ele ser, realmente, um dos homens que maior influencia têm exercido sobre os jovens intelectuais franceses. Com Alain acontece, porém, o que frequentemente acontece com os mentores. É mais importante a sua influência do que a sua obra.

Assim se explica a sugestão que certos intelectuais e artistas—mediocres intelectuais e mediocres artistas—têm exercido em Portugal sobre certos núcleos da juventude. Diga-se o que se disser de Leonardo Coimbra, não se pode negar haver exercido uma poderosa e benéfica influência sobre muitos dos jovens que o cercavam. Leonardo Coimbra era também o tipo do *mentor*. A sua palavra rasgava caminhos à inteligência, convidava à meditação. Daí serem bem mais profundas e serias as meditações de alguns dos seus alunos que as suas próprias. Compreende-se que assim tenha acontecido. Um homem pode ter a noção dos problemas intelectuais sem a capacidade pensante para os abordar escrevendo. Que diferente a atitude do homem que pensa e a do homem que escreve! Sobretudo se um tal homem nasce na nossa latitude, isto é, ali onde brilha o sol que faz germinar o lirismo. Então, a queda para escrever retesando as cordas da lira torna o homem impróprio para arrancar sons puros da inteligência. Tudo que dela extrai já vem do sedado pelo impulso da imaginação: transfigurado, deformado, corrompido. Entretanto, a pureza da sua palavra—da sua lição ou da sua conversa—mantém-se. O homem que fala não retesava as cordas da lira. Fál-las vibrar no tom comum. Caso contrário, pareceria ridículo. É o medo do ridículo o salva de passar na vida sem rasto.

É certo que muitos dos homens que em Portugal têm exercido influência sobre a juventude não têm sabido completar a sua obra. Pode-se mesmo dizer: não têm sabido estar à altura da situação. Uma das coisas que mais lhes tem faltado é envergadura moral, não obstante o seu moralismo.

Sim: se se pode dizer com toda a segurança que o artista ou o filósofo não carece para nada de uma moralidade social impoluta (do que carece é de uma moralidade profissional sem macula), já o mesmo se não pode dizer do mentor. O mentor precisa de se impôr, simultaneamente, pelas suas idéas e pela sua moral, visto as suas idéas serem pessoalmente insufladas a quem as recebe. Não é através de uma obra mais ou menos despersonalizada (do ponto de vista temporal, claro), como é a obra do criador, que ele recebe idéas e sugestões. Não: recebe-as do homem em si mesmo: da sua personalidade social. Logo tender naturalmente a associá-las aos vícios e às virtudes da pessoa que lhas comunica.

Aqui está um dos pontos mais delicados da missão do mentor. Poucos serão os homens a quem se exigirá uma grandeza tão contínua, e tão inquebrantável como a dele. E *grandeza* aparece aqui no seu sentido próprio. Nenhuma outra palavra nos poderia dar o género de moralidade que ao mentor se exige. Um mentor deve respirar *grandeza moral*. Caso contrário, verá a sua missão corrompida desde as suas bases. Basta que um mentor não tenha a elevação capaz de permitir aos discípulos, sob influxo das idéas que lhes fizer experimentar, que continuem livres para, por si próprios, as aceitarem ou repudiarem. Basta isso para comprometer a sua obra. Um mentor não deve pôr limites ao pensamento. Pelo contrário: deve ilimitá-lo. Ora não há quem seja capaz de um tal acto de abnegação—preparar inteligências contra si próprio—sem um desprendimento superior. Todo o mentor tem de ser um homem abnegado. Tem de ter a paixão das idéas caso não tenha a paixão de Deus, coisas que se conquistam à força de desprendimento, de abnegação, de humildade, de renúncia. Se o grão não morre, a semente não germina, dizem os Evangelhos. É preciso que o pensamento do mentor tenha a virtude do grão: morrer na inteligência de quem o recebe para dele próprio vir a germinar como novo pensamento. Caso contrário, aí do mentor! Aí, principalmente, do discípulo! Não só será arrastado à idolatria do Mestre como Mestre—imagem humana tomada nos limites falíveis da sua personalidade compacta—como se lhe fecharão todos os horizontes. Por toda a parte a imagem dele lhe obstruirá o campo de visão.

\* \* \*

O sentimento que ditou a João Alves o livro *O Génio de Vila-Moura* é um dos mais altos sentimentos de que o homem pode ser capaz: a admiração. João Alves é um jovem. Este livro—*O Génio de Vila-Moura* (Livraria Tavares Martins, Porto)—o seu primeiro trabalho literário. Eis aqui um moço que entra na vida

## O GENIO DE VILA-MOURA, meditação sobre os problemas da literatura contemporânea, por JOAO ALVES

literária ao invés de quasi todos os moços. Em vez de ser o Mestre quem o traz pela mão ao tablado da vida literária é ele quem traz pela mão o Mestre. E—perdõe-se-me a franqueza—a apresentação do discípulo ultrapassa, em importância, a obra do Mestre.

Vila-Moura, diz João Alves, sofreu durante a sua vida literária de uma grande injustiça: viu-se ignorado. É claro que João Alves sabe tirar daí as consequências lógicas. Viveu ignorado, logo viveu incompreendido. O génio espera pelo futuro. Stendhal esperou quasi cem anos. Vila-Moura terá, mais tarde ou mais cedo, o culto que em vida lhe recusaram. Esquece, porém, João Alves que, como um dia disse Charles Du Bos, «le succès ne prouve rien ni pour ni contre la valeur d'un ouvrage». Não será assim? Quais as verdadeiras causas do silêncio que sempre pesou sobre a obra de Vila-Moura? Eis o que João Alves não procurou investigar. João Alves não escreveu realmente uma obra objectiva sobre Vila-Moura. Porque o não quis fazer? Talvez. Mas sobretudo porque o não podia fazer. Vila-Moura exerceu sobre João Alves uma daquelas influências totais, merced de que não há objectividade que valha. Para que João Alves tivesse podido ser objectivo acerca de Vila-Moura teria sido preciso desembaraçar-se do horizonte imaginário de idéas que lhe vela completamente o horizonte real. Isto é: teria sido preciso até certo ponto esquecer o livro que escreveu. Quando se é sincero e pessoal um livro como o de João Alves pode corresponder a uma libertação, a um acto purificador. Tanto para a Igreja como para Freud a confissão é uma libertação: uma purificação. Esperemos que João Alves conquiste a sua verdadeira personalidade com *O Génio de Vila-Moura*.

Se assim falo é porque tenho razões para o fazer. Também eu conheci Vila-Moura, espírito afectuoso e irradiante. A sua simpatia pelas almas em formação era um sinal de uma sensibilidade atenta e fina. Na sua geração—porque, ao contrário do que se pode depreender da obra de João Alves, Vila-Moura pertenceu a uma geração, de que não foi o mais alto valor—na sua geração, dizia eu, foi ele, talvez, o único que viu com profundidade os problemas estéticos. Mas, porque, lhe escasseavam os dotes criadores, Vila-Moura, em breve, caiu naquele estado a que Max Scheler chamou de *ressentimento*. Daí a sua influencia se exercer sobre aqueles que o rodeavam de uma maneira até certo ponto nefasta. Um grande homem que vive isolado dos seus contemporâneos esquece-os. Vila-Moura não os esquecia. Nos próprios diálogos recolhidos por João Alves no seu livro a cada passo se denuncia o azedume contra os outros: todos aqueles, afinal, que não eram ele ou amigos. Pois não é certo que o próprio João Alves reconhece que Vila-Moura foi, por vezes, visitado pelo «espírito inferior»? «Foi a vida inferior, escreve João Alves a p. 160, que, então, perturbou o seu espírito por meio do maior corrosivo da alma—a política vulgar». Ora o certo é haver ficado no espírito de Vila-Moura o seu quê de político (no sentido próprio do termo). Daí as suas opiniões ressentirem-se de uma inação pública forçada. Daí João Alves ter sido levado a cometer

injustiças e imprecisões que eu reputo transitorias. João Alves mostra haver-se fechado, sistematicamente, dentro de um horizonte que cedo lhe vedou regiões da literatura portuguesa e da literatura universal que não eram caras ao Mestre.

A leitura do livro *O Génio de Vila-Moura* dá uma impressão de isolamento em face da vida mental do mundo. Vila-Moura aparece-nos como um produto literário esporádico. Ora o certo era Vila-Moura estar directamente ligado, por conformação espiritual, a uma mentalidade sobre a qual João Alves faz silêncio. Vila-Moura era um espírito de conformação junqueirana, como Teixeira de Pascoais, como Raul Brandão, como Mário Beirão (é preciso não esquecer que a obra de Beirão se não pode explicar sem a existência da de Pascoais). Ora quando João Alves se refere à «Renascença Portuguesa», chama-lhe, muito desdenhosamente, «meio superficial». João Alves não quis ver a importância da obra de um Raul Brandão ou de um Pascoais, para só falar dos maiores, quando transigiu em mostrar-nos Vila-Moura relacionado com o «meio». Em compensação aproxima demasiado a obra de Vila-Moura da de António Nobre, com a qual não deixa de ter realmente afinidades, «conquanto muito menores do que as que mantem com a dos escritores da «Renascença Portuguesa». António Nobre era já um espírito voltado para o futuro: para a poesia de hoje. Não vejo mesmo que se possa integrar a sua obra no decadentismo francês, como o faz João Alves, mas sim no simbolismo, de que ele foi um dos precursores em Portugal. O decadentismo levava o homem para fóra da vida, imaterializava a expressão, resenraizava a emoção, tornava toda a arte abstracta. Ora António Nobre, com Cesário Verde, foi um dos primeiros poetas que fez entrar a natureza na poesia. A sua expressão é concreta: canta as romarias, as capas e batinas, as lindas moças. Via a realidade em função da sua personalidade. Os decadentistas não. Ora João Alves comete, quanto a mim, um lapso quando reduz o decadentismo português a Vila-Moura. Ao escrever que a obra de Vila-Moura foi «a única obra decadente da prosa portuguesa» (p. 153), João Alves esquece as novelas de Mário de Sá-Carneiro, como, por exemplo, *Princípio*, que data de 1912, e *A Confissão de Lucio*, de 1914. Esquece Carlos Parreira, e esquece Luiz de Montalvor, que escreveu, mesmo, um ensaio sobre o decadentismo (*Tentativa de um ensaio sobre a decadência*, in *Centauro*, 1916). Mas, sobretudo, João Alves mostra ignorar haver Mário de Sá-Carneiro realizado, com verdadeiro génio, o que Vila-Moura procurou realizar na sua última fase. «A vibração da cor e o movimento da luz sobre a carne» («desdobrar a emoção unicamente pelas evocações da cor», etc., estas tentativas, um tanto retóricas de Vila-Moura, estavam realizadas com génio por Mário de Sá-Carneiro. Recomendando a João Alves a leitura de *A Confissão de Lucio*, por exemplo.

Outros são ainda os erros de juízo cometidos por João Alves, sobretudo ao referir-se à literatura moderna, a que chama, impropriamente, *futurista*. Não é difícil mostrar-lhe o seu erro. Quando Vila-Moura, num dos seus diálogos, dizia: «De resto, eu tenho para mim que o

verdadeiro futurista é aquele que consegue criar alguma coisa que perdura no futuro. Futuristas foram Camões, Bernardes, Antero, António Nobre, porque abriram solidamente mais caminhos do futuro», não estava longe do que escrevia um escritor *futurista*, em 1927 numa dessas revistas tão abomináveis. Escrevera ele: «A mocidade duma obra só vem a ser aceite quando o tempo correu sobre ela. Mas estes são os mestres contemporâneos (referia-se a alguns futuristas), porque mestres contemporâneos são os homens que, pior ou melhor, exprimem as tendências mais avançadas do seu tempo, isto é: a parte de futuro que já existe no presente. Enfim: são os futuristas. Sucessores destes serão os que exprimirem o futuro ainda não expresso por estes—os futuristas de depois». Isto, no fundo é a mesma coisa.

Mas João Alves parece convencido de que há um abismo entre o que Vila-Moura pensava da arte e o que a arte é para os escritores modernos. Engana-se. Nisso estão os escritores modernos mais perto de Vila-Moura do que de nenhum outro escritor da sua geração. Simplesmente, Vila-Moura, que pensava bem acerca dos problemas estéticos, não tinha espírito criador. A sua única obra em que há, realmente originalidade é a *Nova Sapho*. E sabe João Alves porquê? Pelo muito que há de experiência pessoal nessa obra. Vila-Moura transpôs para ela um drama próprio: escreveu uma obra profunda. Não há verdadeira arte para além deste conceito estético de todos os tempos, mesmo até dos tempos modernos, de que a arte é a expressão do homem. Quanto ao conceito de uma arte de futuro, que parece ter sido a preocupação de Vila-Moura nas suas últimas obras: integração da natureza na arte, espécie de neopaganismo, impressionismo físico não sei que misto de coisas obscuramente pensadas e incompletamente expressas, só uma coisa se me oferece dizer a João Alves: tudo isso era sintoma de esgotamento, Vila-Moura, incapaz de regressar ao decadentismo dos *Doentes de Beleza*, obra que de resto, João Alves analisa muito bem, e incapaz de ir directamente para a análise psicológica e física que o romance requere caiu numa espécie de pantano, entre o real e o imaginário, o plástico—e pôs-se a pintar a natureza, recurso, em Portugal de todos os escritores esgotados. O impressionismo é o refúgio dos escritores portugueses na última fase da vida. Que são essas *Sonatas da Cor* de Vila-Moura além de uma vulgaríssima obra do escritor descriptivo?

Infelizmente falta-me tempo para ir mais além na análise deste livro que traz em subtítulo: *meditação sobre os problemas da literatura contemporânea*. Mas o facto de ele me ter sugerido tantos problemas—prova bem a sua riqueza. *O Génio de Vila-Moura*, é um livro raro em Portugal. Se por vezes, as suas idéas são um pouco imprecisas, não só quanto à expressão mas quanto à própria concepção, o certo é haver nele pensamento, seriedade e ponderação. Mas há ainda mais alguma coisa: há a promessa de um verdadeiro escritor. Quem traçou em palavras tão simples, tão plásticas, tão dramáticas e tão reprimidas os últimos momentos de Vila-Moura tem, certamente o estôfo de um verdadeiro escritor.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—A todas as pessoas que me quiseram manifestar a sua solidariedade directamente ou por escrito, aquando da publicação da minha carta inserta no *Suplemento Literário* de quinta-feira última, e muitas generosamente o quiseram fazer, deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

J. G. S.

P. P. S.—Quando a uma carta publicada no *Diário de Lisboa* de segunda-feira passada da autoria de um sr. Alvaro Pinto, tenho a dizer o seguinte:

1.º Foi-me entregue, com a seguinte dedicatória manuscrita, o volume *Experiência*, de Martinho Nobre de Melo: *A Gaspar Simões, homenagem de Martinho Nobre de Melo*;

2.º Como a pessoa que me entregou é a mesma que vem agora dizer ao *Diário de Lisboa* que tal livro me não foi oferecido pessoalmente, pergunto: de quem é a assinatura posta debaixo da dedicatória do livro? Do sr. dr. Martinho Nobre de Melo ou do signatário da carta?

3.º Aceitando que a assinatura é do autor do livro, pergunto: deixa de ser pessoal a obra oferecida com dedicatória autógrafa quando entregue ao destinatário não pelo próprio, ou pelo correio, mas sim por um recoveiro, como se dá no caso presente?

4.º No que toca às «injustiças» e «deselegâncias» com que me referi à obra em questão sou a dizer que não reconheço ao signatário da carta em que seafirma que fui injusto e desleal para com o livro *Experiência*—não lhe reconheço, repito, nem autoridade intelectual nem independência de opinião perante o livro referido para discutir os meus pontos de vista.

J. G. S.

### NOVIDADE LITERARIA

## HOMENS E BICHOS

POR

AXEL MUNTHE

primorosamente traduzida do inglês e prefaciada pelo grande publicista

ANTONIO SERGIO

Um grande livro de TERNURA E DE HUMANIDADE

Que já está á venda em todas as Livrarias

Um grosso volume de 270 páginas; Br., Esc. 15\$00

Pelo correio, á cobrança, mais 2\$00

Pedidos á «EDITORIAL PROGRESSO, L.<sup>DA</sup>»

165-A, RUA DA PALMA, 165-B. — LISBOA